



# Relatório de Gestão

## 1º semestre **2016**

### Execução Orçamental e do Plano



Évora, 5 de  
agosto de 2016



|   |    |
|---|----|
| Índice  |    |
| Introdução.....   | 4  |
| Receção de Resíduos .....   | 5  |
| Recolha Seletiva e Reciclagem.....                                  | 7  |
| Resíduos de Construção e Demolição .....                            | 8  |
| Deslocações.....  | 11 |
| Tratamento Mecânico e Biológico.....                                | 12 |
| Material processado.....  | 12 |
| Material enviado para reciclagem.....                               | 14 |
| Metas do PERSU2020 .....  | 15 |
| Comunicação e Educação Ambiental.....                               | 16 |
| Ações Permanentes .....   | 16 |
| Sessões de sensibilização/Esclarecimento e Workshops .....          | 16 |
| Visitas às instalações .....  | 16 |
| Stand informativo – “Estamos a Trabalhar para o seu descanso” ..... | 17 |
| Ações Pontuais.....   | 17 |
| Dia Portas Abertas – 4 de junho 2016 .....                          | 17 |
| Semana Europeia da Prevenção de Resíduos 2016.....                  | 18 |
| 6.º Encontro “Gestão de Resíduos” Gesamb.....                       | 18 |
| Manutenção .....  | 20 |
| Análise de Ordens de Trabalho (OT).....                             | 20 |
| Análise de Pedidos de Intervenção (PI) .....                        | 20 |
| Gestão de Pessoas .....   | 22 |
| Síntese de Resultados .....   | 24 |
| Resultado Líquido do Exercício .....                                | 24 |
| Perdas e Ganhos Operacionais.....                                   | 25 |
| Perdas Operacionais.....  | 25 |
| Ganhos Operacionais.....  | 28 |
| Resultado de Financiamento.....                                     | 29 |
| Outros Elementos do Semestre .....                                  | 30 |
| Sócios.....   | 30 |
| Co-financiamento e dívida bancária .....                            | 30 |
| Fornecedores .....  | 30 |
| Estado .....  | 30 |
| Clientes e Outros Terceiros .....                                   | 30 |
| Apreciações Finais.....   | 31 |

US  
#1

|  |    |
|--|----|
| Resultados .....                               | 31 |
| Controlo orçamental.....                       | 36 |
| Controlo tarifário.....                        | 37 |
| Balanço .....                                  | 38 |
| GESAMB, EIM.....                               | 39 |
| Anexo ao Relatório do 1º Semestre de 2016..... | 39 |

# Execução Orçamental e do Plano

1º Semestre – janeiro a junho de 2016

O modelo de classificação e apresentação das contas foi elaborado de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

## Introdução

---

O orçamento para o ano de 2016 decorre da segunda atualização ao Plano Económico e Financeiro da Gesamb, elaborado para o horizonte 2014-2034.

O novo Plano Económico e Financeiro da Gesamb corresponde às exigências legais, nomeadamente ao previsto no Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, diploma que estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de gestão de resíduos urbanos, e contempla as obrigações da Gesamb como entidade delegatária do sistema de RU da CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central.

O novo Plano Económico e Financeiro da Gesamb assume os investimentos previsto no Plano de Ação (PAPERSU) aprovado pela APA em abril de 2015 e que visam o cumprimento das metas definidas no PERSU 2020, nomeadamente a melhoria da eficiência das UTMB, o reforço da rede de ecopontos, estudo sobre modelo de verticalização, projeto piloto de recolha seletiva de orgânicos, entre outros.

De referir que a maioria destes investimentos foram já objeto de candidatura ao POSEUR, POCTEP e Life+, aguardando-se ainda nesta data pelos resultados dessas candidaturas.

Tal como previsto no Plano Económico e Financeiro da Gesamb a Unidade de TMB de Évora encontrou-se em atividade durante o período em análise, estando a processar a totalidade de RU produzidos na área de abrangência da Gesamb assim como a totalidade de RU produzidos na área de abrangência da AMCAL e parte RU dos produzidos na área de abrangência da Resialentejo, tal como previsto no Acordo de Parceria.

O presente relatório reporta assim à análise dos resultados obtidos no 1º semestre de 2016, bem como à sua comparação com os valores previstos no orçamento.

Em resumo, o primeiro semestre apresenta um resultado positivo antes de estimativa para impostos de 455.695 mil €, para um valor de 214.008 mil € previstos no Plano Económico e Financeiro.

Considerando uma estimativa de 22,5% para impostos sobre o rendimento, o resultado líquido do semestre é de 353.225 mil euros, para um valor de 165.857 mil € previstos no Plano Económico e Financeiro.

## Receção de Resíduos

Para um total anual previsto de 69.315 toneladas de resíduos urbanos indiferenciados ou equiparados rececionar verifica-se que a quantidade recebida corresponde a 48,13% dessa previsão, ou seja, menos 1.298 toneladas do valor previsto no Plano Económico e Financeiro da Gesamb e mais 412 toneladas relativamente ao mesmo período do ano anterior, mais 1,25%.

No Plano Económico e Financeiro da Gesamb previa-se que, com a entrada em funcionamento da UTMB de Évora e da linha de produção de CDR, fossem depositadas em aterro, no semestre, 9.111 toneladas de resíduos RU. No entanto, face à não viabilização de soluções de escoamento do CDR a linha encontra-se imobilizada pelo que a fração de resíduos que deveria ser encaminhados para esta unidade é encaminhada para aterro. No cenário de ausência da linha de CDR, o Plano Económico e Financeiro previa um total a depositar em aterro, para o semestre, de 21.160 toneladas tendo este valor sido ultrapassado em 7.299 toneladas. Visto que foram depositadas em aterro 28.459 toneladas, dos quais 5.293 foram depositados diretamente.

Analisando a totalidade dos resíduos recebidos verifica-se um aumento na ordem dos 4,6% comparativamente com o mesmo período de 2015, um aumento ligeiramente acima do verificado em 2015 comparativamente com 2014 (+3,23%).

O aumento de 4,6% justifica-se pelo aumento das entradas da generalidade das frações, verificando-se apenas redução na entrada de embalagens de vidro, menos 56 toneladas (-6,54%), mistura de plástico, menos 23 toneladas (-45%) e pilhas e acumuladores, com menos 0,02 toneladas. No entanto, é de salientar que estas três frações tinham registado aumentos significativos no mesmo período de 2015 e comparativamente com 2014.

Com a emissão do Alvará n.º 4/2015/CCDR-ALENTEJO, a Gesamb passou a estar autorizada a realizar o armazenamento temporário de lamas de ETAR no Ecocentro de Évora, operação que teve o início a 1 de fevereiro de 2016. A partir dessa data foi rececionado no Ecocentro de Évora um total de 710 toneladas de lamas de ETAR o que representou um peso de 1,72% na totalidade dos resíduos rececionados, valor superior ao total de embalagens de plástico e metal geridas.

Importa ainda referir que, com o objetivo de desviar as fitas de rótulos do fluxo das recolhas da fração indiferenciada de RU, evitando que este material seja processado na linha da UTMB onde provoca sucessivas paragens e encravamento de equipamentos, a Gesamb passou a receber experimentalmente essa fração a custo zero quando entregue de forma separada. Durante o primeiro semestre foram rececionadas 25 toneladas deste material, tendo sido encaminhadas para aterro.

Nas restantes frações e comparativamente com o mesmo período de 2015 salienta-se o aumento de entradas de papel/cartão, mais 191 toneladas (+20%), mais 179 toneladas (+11%) de Resíduos de Construção e Demolição (RCD), mais 139 toneladas (+9%) de verdes e mais 128 toneladas de (+24%) de monstros não ferrosos.

Por outro lado, comparativamente com o 1.º semestre de 2015, destaca-se a diminuição nas entradas de embalagens de vidro, menos 56 toneladas (-7%), e mistura de plástico, menos 23 toneladas (-45%).



Para além destes resíduos foram igualmente rececionados 659 Kg de óleos minerais usados e 4.378 Kg de óleos alimentares usados.

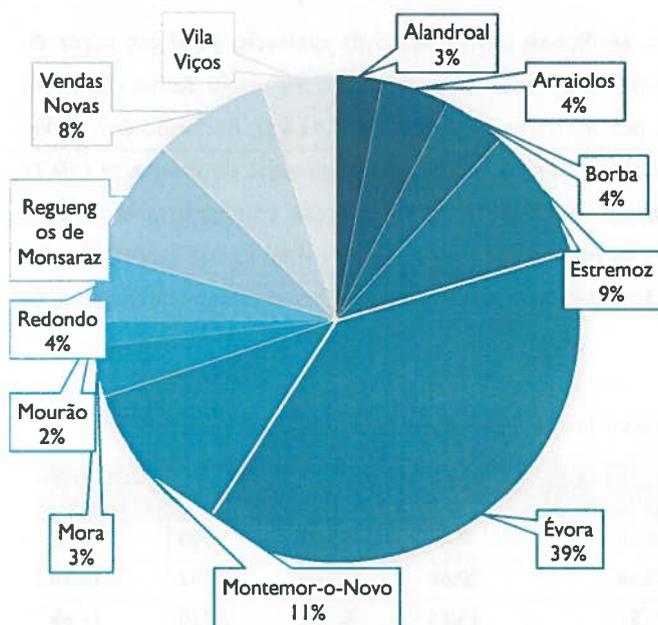
Quadro 1 - Resíduos Recebidos no 1º semestre de 2016, toneladas

| Designação                            | 2016             | 2015             | Var.<br>2016/2015 | Peso (%)       |
|---------------------------------------|------------------|------------------|-------------------|----------------|
| Resíduos Urbanos indiferenciados      | 33.359,68        | 32.947,48        | 1,25%             | 80,73%         |
| Resíduos de limpeza de ruas           | 36,58            | -                | 0,00%             | 0,09%          |
| Roupas e têxteis                      | 0,62             | 0,36             | 72,22%            | 0,00%          |
| Monstros não ferrosos                 | 671,92           | 543,84           | 23,55%            | 1,63%          |
| Monstros não Ferrosos - Rótulos/Fitas | 25,06            | -                | -                 | 0,06%          |
| Verdes                                | 1.721,96         | 1.582,58         | 8,81%             | 4,17%          |
| Embalagens de Vidro                   | 799,80           | 855,74           | -6,54%            | 1,94%          |
| Embalagens de Madeira                 | 119,94           | 119,76           | 0,15%             | 0,29%          |
| Papel / Cartão                        | 1.129,92         | 939,34           | 20,29%            | 2,73%          |
| Embalagens de plástico e metal        | 525,86           | 498,92           | 5,40%             | 1,27%          |
| Monstros ferrosos                     | 18,22            | 7,64             | 138,48%           | 0,04%          |
| Equipamento elétrico                  | 13,40            | 10,42            | 28,60%            | 0,03%          |
| Pilhas / Acumuladores                 | 0,02             | 0,04             | -50,00%           | 0,00%          |
| Pneus                                 | 403,74           | 370,52           | 8,97%             | 0,98%          |
| Mistura de plásticos                  | 28,02            | 51,40            | -45,49%           | 0,07%          |
| Lamas dep. águas residuais domésticas | 710,34           | -                | -                 | 1,72%          |
| Resíduos de Construção e Demolição    | 1.759,56         | 1.580,96         | 11,30%            | 4,26%          |
| <b>TOTAL</b>                          | <b>41.324,64</b> | <b>39.509,00</b> | <b>4,60%</b>      | <b>100,00%</b> |

Analisando a quantidade de RU indiferenciados e/ou equiparados provenientes das recolhas e entregas dos municípios que integram o sistema verifica-se um aumento na ordem de 1,30%, ou seja, mais 426 toneladas, quando comparamos com igual período do ano anterior, invertendo assim a tendência de descida registada em 2015. Registaram aumento das quantidades de RU indiferenciados e/ou equiparados, os municípios de Vendas Novas (+178 ton.), Montemor-o-Novo (+135 ton), Estremoz (+75 ton), Alandroal (+23 ton), Borba (+16 ton), Évora (+101 ton.), e Mourão (+2 ton.). Por outro lado registaram reduções os municípios de Arraiolos (-34 ton.), Redondo (- 29 ton.), Vila Viçosa (-19 ton.), Mora (- 8 ton.) e Reguengos de Monsaraz (- 13 ton).

*Handwritten initials/signature*

Gráfico I – Origem dos RU Rcebidos



Quadro 2 - Resíduos Urbanos indiferenciados recebidos dos 12 municípios no 1º semestre

| Município             | Total (ton)      | Varição 2016/2015 |
|-----------------------|------------------|-------------------|
| Alandroal             | 1.008,76         | 2,29%             |
| Arraiolos             | 1.495,08         | -2,25%            |
| Borba                 | 1.396,64         | 1,19%             |
| Estremoz              | 2.865,32         | 2,70%             |
| Évora                 | 12.804,24        | 0,79%             |
| Montemor-o-Novo       | 3.587,22         | 3,90%             |
| Mora                  | 1.103,56         | -0,71%            |
| Mourão                | 547,94           | 0,31%             |
| Redondo               | 1.503,04         | -1,88%            |
| Reguengos de Monsaraz | 2.635,74         | -0,50%            |
| Vendas Novas          | 2.535,30         | 7,54%             |
| Vila Viçosa           | 1.648,32         | -1,11%            |
| <b>Total</b>          | <b>33.131,16</b> | <b>1,30%</b>      |

## Recolha Seletiva e Reciclagem

O quadro seguinte resume as recolhas efetuadas e as entregas realizadas diretamente pelos particulares de material reciclável do subsistema de embalagens de vidro, plástico, metal e papel/cartão, comparando os quantitativos recebidos no 1º semestre de 2016 com iguais períodos dos dois últimos anos.

Quadro 3 - Resíduos Valorizáveis recolhidos e recebidos no 1º semestre de 2016

| Resíduos (ton.)                | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. | Jun. | Total | (ton.) |       |       |                |
|--------------------------------|------|------|------|------|------|------|-------|--------|-------|-------|----------------|
|                                |      |      |      |      |      |      |       | 2016   | 2015  | 2014  | Var. 2016/2015 |
| Vidro                          | 192  | 94   | 109  | 121  | 115  | 169  | 800   | 800    | 856   | 848   | -6,54%         |
| Papel/Cartão                   | 163  | 169  | 210  | 176  | 197  | 214  | 1.130 | 1.130  | 939   | 1.128 | 20,29%         |
| Embalagens de Plástico e Metal | 83   | 86   | 90   | 86   | 93   | 87   | 526   | 526    | 499   | 490   | 5,40%          |
|                                |      |      |      |      |      |      | 2.456 | 2.456  | 2.294 | 2.466 | 7,04%          |

Da análise do quadro verifica-se, com exceção do vidro, que apresentou uma diminuição de menos 6,54% no período em análise, comparativamente com iguais períodos dos dois últimos anos, as frações de papel/cartão e as frações de plástico/metal registam um aumento de 20,29% e 5,40% respetivamente.

O aumento evidenciado ao nível da fração de papel/cartão explica-se pelo aumento de 116,52 toneladas ao nível da recolha dedicada junto de particulares bem como da recolha e entrega direta no âmbito da campanha “Resíduos Solidários”.

O quadro 4 resume as recolhas efetuadas e as entregas realizadas diretamente pelos particulares de material reciclável, do subsistema de embalagens de vidro, plástico, metal e papel/cartão, por município, assim como a captação (quantidade de embalagens, em kg, recebidas por habitante, por ano).

O município que apresenta a maior captação (36,95Kg) é Mourão, seguido do município de Évora (20,48 Kg/hab) e do município de Mora com uma captação de 17,34 Kg/hab

As capitações mais baixas são apresentadas pelo Município de Alandroal, com 7,82 Kg/hab., e pelo Município de Vila Viçosa, com 9,05 Kg/hab..

Comparando com o mesmo período de 2015 verifica-se um aumento da captação total em cerca de 1,15kg, para este aumento contribuiu essencialmente o aumento verificado no município de Mourão, com mais 13,95 kg. Verificaram-se ainda aumentos nos municípios de Évora (+3,45 kg), Redondo (+2,66 kg) deixando assim de registar a captação mais baixa, Estremoz (+2,5 kg) e Reguengos de Monsaraz (+0,31 kg/habitante). Nos restantes municípios registaram-se reduções nas capitações comparativamente com 2015, as maiores reduções foram verificadas nos municípios de Arraiolos (-4,40 kg/habitante), Vendas Novas (-1,95 kg/habitante) e Alandroal (-1,77 kg/habitante), que regista neste semestre a captação mais baixa (7,82 Kg).

Quadro 4 - Resíduos Valorizáveis recolhidos e recebidos por município no 1º semestre de 2016, em Ton

|                       | Vidro  | Papel/Cartão | Plástico e Metal | Total    | População | Capita. 1ºS (Kg) |
|-----------------------|--------|--------------|------------------|----------|-----------|------------------|
| Alandroal             | 25,54  | 10,68        | 7,41             | 43,62    | 5.580     | 7,82             |
| Arraiolos             | 38,53  | 58,28        | 22,68            | 119,49   | 7.302     | 16,36            |
| Borba                 | 41,12  | 29,51        | 15,15            | 85,78    | 7.230     | 11,86            |
| Estremoz              | 104,55 | 77,78        | 48,76            | 231,09   | 13.740    | 16,82            |
| Évora                 | 254,08 | 628,47       | 244,67           | 1 127,22 | 55.053    | 20,48            |
| Montemor-o-Novo       | 68,25  | 89,77        | 57,75            | 215,77   | 16.850    | 12,81            |
| Mora                  | 35,43  | 30,19        | 15,59            | 81,21    | 4.683     | 17,34            |
| Mourão                | 44,04  | 37,22        | 14,85            | 96,11    | 2.601     | 36,95            |
| Redondo               | 40,80  | 25,02        | 16,23            | 82,05    | 6.842     | 11,99            |
| Reguengos de Monsaraz | 69,65  | 34,63        | 26,96            | 131,24   | 10.625    | 12,35            |
| Vendas Novas          | 53,79  | 80,21        | 33,90            | 167,90   | 11.804    | 14,22            |
| Vila Viçosa           | 24,03  | 28,16        | 21,91            | 74,10    | 8.190     | 9,05             |
| 1º Semestre de 2016   | 799,81 | 1.129,92     | 525,86           | 2.455,59 | 150.500   | 16,32            |

## Resíduos de Construção e Demolição

### Toneladas de RCD recebidas

No 1.º semestre foram recebidas cerca de 1.759 toneladas de RCD, das quais 90% (1.592 ton.) representam material inerte e 10% (167 ton.) material não inerte.

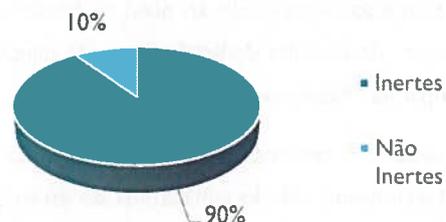


Gráfico 2 – Quantidade de RCD

KS  
#

Quadro 5 - Totais de RCD rececionados (toneladas) – 1.º semestre

| Tipo de Resíduo  | Jan.          | Fev.          | Mar.          | Abr.          | Mai.          | Jun.          | Total           |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| 1) Betão   | 0,00          | 0,00          | 0,64          | 0,00          | 19,36         | 16,14         | 36,14           |
| 1) Tijolos   | 2,08          | 0,98          | 0,62          | 3,84          | 1,16          | 0,00          | 8,68            |
| 1) Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos   | 0,00          | 1,04          | 3,24          | 0,00          | 0,00          | 0,00          | 4,28            |
| 1) Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas, mat. cerâmicos não abran. 17 01 06 | 135,62        | 210,16        | 130,76        | 162,08        | 119,28        | 108,96        | 866,86          |
| 2) Madeira   | 0,00          | 0,00          | 2,88          | 0,00          | 0,38          | 2,00          | 5,26            |
| 2) Vidro   | 0,00          | 0,20          | 0,38          | 0,00          | 0,00          | 0,54          | 1,12            |
| 2) Plástico (não embalagem)  | 0,00          | 0,00          | 0,00          | 0,00          | 0,74          | 0,00          | 0,74            |
| 2) Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01                                   | 100,44        | 1,04          | 0,00          | 0,00          | 11,92         | 0,00          | 113,40          |
| 1) Solos e rochas não abrangidos 17 05 03  | 497,88        | 0,00          | 16,14         | 0,00          | 147,88        | 14,26         | 676,16          |
| 2) Materiais de isolamento não abrang. em 17 06 01/ 03                               | 0,00          | 2,46          | 0,00          | 0,16          | 0,00          | 1,24          | 3,86            |
| 2) Materiais de construção à base de gesso não abrangidos em 17 08 01                | 0,24          | 0,00          | 0,00          | 0,00          | 0,56          | 0,00          | 0,80            |
| 2) Misturas de RCD não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03                   | 9,80          | 25,40         | 0,60          | 0,30          | 0,48          | 5,56          | 42,14           |
| <b>Total</b>   | <b>746,06</b> | <b>241,28</b> | <b>155,26</b> | <b>166,38</b> | <b>301,76</b> | <b>148,70</b> | <b>1.759,44</b> |

1) Para valorização / 2) Para eliminação em Aterro

No Plano Económico e Financeiro estava prevista a receção de 252,50 toneladas de RCD, tendo-se recebido mais 1.506 toneladas o que corresponde a 697% dessa previsão.

Comparando com o mesmo período do ano anterior, verifica-se um aumento de cerca de 178 toneladas de RCD, ou seja, mais 12%.

Quadro 6 – Recolhas em obra e entregas nas instalações da Gesamb

|                                  | 1.º Semestre - 2016 |        |        |        |        |        |       | 1.º Semestre |       |                |
|----------------------------------|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|--------------|-------|----------------|
|                                  | Jan.                | Fev.   | Mar.   | Abr.   | Mai.   | Jun.   | Total | 2016         | 2015  | Δ<br>2016/2015 |
| Totais Recolhas e Entregas -2016 | 746,06              | 241,28 | 155,26 | 166,38 | 301,76 | 148,70 | 1.759 | 1.759        | 1.581 | 11,75%         |

Das 1.759 toneladas rececionadas, 64 toneladas (4%) foram entregues pelos municípios e 1.696 toneladas (96%) por clientes particulares.

O município de Vendas Novas representa 66% dos resíduos totais recebidos (64 ton.) dos municípios.

Dos 12 municípios que integram o Sistema Integrado de Gestão de RCD, 8 não efetuaram qualquer entrega no período em análise.

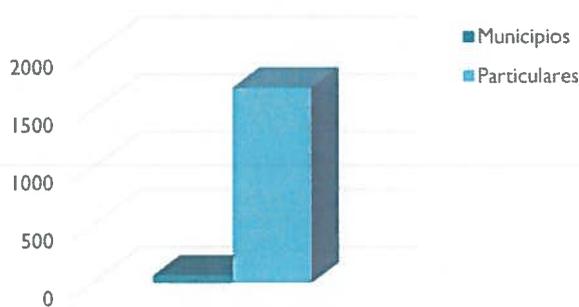


Gráfico 3 – Quantidade de RCD rececionado por cliente

Das entregas diretas efetuadas nas instalações da Gesamb, a Unidade de Valorização de RCD em Évora foi a que rececionou maior quantidade de resíduos, já o oposto foi verificado no Ecocentro de Mora, visto que não foi rececionado qualquer resíduo proveniente de obra.



Dos resíduos rececionados, cerca de 159 toneladas correspondem a recolhas diretas em obra. Este valor corresponde a cerca de 9% do valor total recebido (1.759 ton.).

### Quantitativos de RCD encaminhados

Foram encaminhadas um total de 737 toneladas, 16 toneladas para entidade licenciada com o objetivo de eliminação em Aterro Industrial e cerca de 722 toneladas para aplicação em caminhos de apoio ao Aterro da Gesamb.

| Quadro 7 - Totais de RCD encaminhados (toneladas) – 1.º Semestre 2016                             |               |             |              |             |               |              |               |
|---|---------------|-------------|--------------|-------------|---------------|--------------|---------------|
| Tipo de Resíduo   | Jan.          | Fev.        | Mar.         | Abr.        | Mai.          | Jun.         | Total         |
| 1) Betão  | 0,00          | 0,00        | 0,00         | 0,00        | 0,00          | 15,98        | 15,98         |
| 1) Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidos em 17 01 06 | 0,00          | 0,00        | 20,68        | 0,00        | 0,00          | 66,82        | 87,50         |
| 1) Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03  | 497,88        | 0,00        | 16,14        | 0,00        | 120,24        | 0,00         | 634,26        |
| 2) Misturas de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03 | 0,00          | 0,00        | 15,68        | 0,00        | 0,00          | 0,00         | 15,68         |
| <b>Total</b>  | <b>497,88</b> | <b>0,00</b> | <b>52,50</b> | <b>0,00</b> | <b>120,24</b> | <b>82,80</b> | <b>737,44</b> |

1) Para valorização / 2) Para eliminação em Aterro

## Deslocações

A Gesamb assegura a recolha de resíduos nas estações de transferência, ecocentros, ecopontos e no setor não doméstico tendo percorrido no 1.º semestre de 2016 um total de 250.701 Km, mais 1.015km que em igual período do ano anterior, o que corresponde a um aumento de 0,41%.

Deste total, 107.466 Km foram realizados no transporte de RU indiferenciados recebido nas Estações de Transferência, mais 1.343 Km que em igual período do ano anterior.

Este aumento tem explicação no aumento das quantidades de resíduos rececionadas nas Estações de Transferência de Borba (+1.535km) e de Montemor-o-Novo (+1.032km), em sentido contrário evoluíram os km percorridos com origem nas Estações de Transferência de Reguengos de Monsaraz, menos 1.217km, e Mora, menos 7 km.

Na recolha seletiva, que inclui a recolha de ecopontos e as recolhas dedicadas, foram percorridos 109.835 Km, menos 1.848 Km (-2%) que no mesmo período do ano passado e que correspondem a cerca de 44% da totalidade.

Foi na recolha de resíduos nos ecocentros que se realizou menos quilómetros, 33.400 Km, salientando-se que destes cerca de 10.370 Km forma realizados para recolha no ecocentro de Vendas Novas. No total, verifica-se um aumento de 1.520 km, comparativamente com o período anterior. Para este aumento contribuiu o aumento das quantidades de resíduos recolhidos em todos os ecocentros, com exceção da redução verificada no Ecocentro de Estremoz.

Quadro 8 – km percorridos nas deslocações às Estações de Transferência, Ecocentros e Ecopontos no 1º semestre de 2016

|                 | Estação de Transferência |        |                       |                 | Ecocentro |       |                       |                 |              |          | Recolha Seletiva * |
|-----------------|--------------------------|--------|-----------------------|-----------------|-----------|-------|-----------------------|-----------------|--------------|----------|--------------------|
|                 | Borba                    | Mora   | Reguengos de Monsaraz | Montemor-o-Novo | Borba     | Mora  | Reguengos de Monsaraz | Montemor-o-Novo | Vendas Novas | Estremoz |                    |
| Janeiro         | 9.449                    | 2.403  | 2.490                 | 3.431           | 1.011     | 278   | 888                   | 653             | 1.137        | 685      | 18.933             |
| Fevereiro       | 9.089                    | 2.118  | 2.382                 | 3.147           | 1.109     | 271   | 1.309                 | 722             | 1.713        | 805      | 16.896             |
| Março           | 9.246                    | 2.213  | 2.487                 | 3.647           | 556       | 679   | 1.005                 | 741             | 2.038        | 1.139    | 18.609             |
| Abril           | 9.182                    | 2.746  | 2.387                 | 3.459           | 478       | 854   | 880                   | 863             | 2.524        | 1.052    | 17.880             |
| Mai             | 10.270                   | 2.199  | 2.589                 | 3.657           | 690       | 274   | 934                   | 430             | 1.365        | 673      | 17.676             |
| Junho           | 9.792                    | 2.587  | 2.897                 | 3.599           | 1.475     | 184   | 899                   | 575             | 1.593        | 918      | 18.946             |
| Total           | 57.028                   | 14.266 | 15.232                | 20.940          | 5.319     | 2.540 | 5.915                 | 3.984           | 10.370       | 5.272    | 109.835            |
| Média de Km/mês | 9.505                    | 2.378  | 2.539                 | 3.490           | 887       | 423   | 986                   | 664             | 1.728        | 879      | 18.306             |

\* Na recolha seletiva, estão incluídas deslocações dedicadas para recolher material reciclável no setor não doméstico.

Importa ainda referir que a Gesamb assegura a recolha de ecopontos e ecocentro na área do Município de Viana do Alentejo com entrega dos mesmos na AMCAL. Neste serviço foram realizados 7.587 Km.

Também passaram a ser contabilizados de forma individualizada os quilómetros percorridos na recolha de RCD e no serviço de limpa-fossas, verificando-se que no 1.º semestre foi realizado um total de 5.747 Km repartidos entre recolha de RCD com 1.048 km realizados e no serviço de limpa fossas 4.699 Km.

## Tratamento Mecânico e Biológico

No período em análise a UTMB de Évora recebeu a totalidade dos resíduos provenientes da recolha indiferenciada da Gesamb e da AMCAL e parte dos resíduos provenientes da recolha indiferenciada da Resialentejo, o que representou um total rececionado de 37.533 ton.

Para assegurar o processamento da totalidade dos resíduos rececionados na UTMB foi constituído um 3.º turno, composto por 5 pessoas, que opera em regime noturno desde outubro de 2015 e se dedica à limpeza diária dos equipamentos, fundamental para garantir a sua operacionalidade e eficiência. Desta forma foi possível no 1.º semestre de 2016 processar todo o material rececionado mais 150 toneladas armazenadas no fosso.

Face à impossibilidade de escoar o CDR a linha de produção continua parada, desde outubro de 2015, mantendo-se o encaminhamento para aterro de todo o refugo resultante do tratamento mecânico da fração indiferenciada dos RU rececionados na instalação.

A Gesamb candidatou um estudo ao POCTEP para avaliar as diferentes soluções de valorização e escoamento deste material e participa como observador num estudo de soluções secagem através da concentração solar (CSP) promovido pelo LNEG, aguardando decisão acerca da aprovação dos projetos candidatados.



Figura 1 – Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Évora

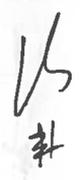
### Material processado

De acordo com os registos efetuados, no presente semestre foram processadas cerca de 37.684 toneladas de RU da fração indiferenciada e 655 toneladas de embalagens provenientes da recolha seletiva.

No quadro seguinte apresentam-se os quantitativos que entraram na instalação, os que foram processados assim como os fluxos de saídas resultantes desse processamento.

No período em análise, além dos quantitativos rececionados foram processadas mais 150 ton que se encontravam armazenadas no fosso.

No final do ano 2015 assumiu-se, com base na informação disponível e para efeitos de cálculo da TGR para 2016, que a taxa de refugo da UTMB seria de 50%. No final do 1.º trimestre de 2016 a taxa de refugo da unidade situou-se nos 60% ou seja, 10% acima do previsto, valor confirmado no final deste semestre em que se verifica uma taxa de refugo de 58%.



Pelo atrás exposto deve ser mantida, no 3.º trimestre de 2016, em 60% a TGR assumida para a cobrança dos resíduos indiferenciados processados na UTMB.

Salienta-se ainda que, uma vez que o processo de certificação do composto e comercialização ainda se encontra em curso, o composto produzido na UTMB tem vindo a ser armazenado encontrando-se neste momento este espaço praticamente esgotado.

Esta situação decorre da impossibilidade de escoar o composto em virtude de não ter sido ainda obtida a certificação do produto, cujos ensaios de germinação (obrigatórios nos termos da legislação em vigor) se encontram a decorrer e estão a ser conduzidos pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa prevendo-se que os mesmos sejam concluídos em outubro de 2016.

Quadro 9 – Entradas e saídas na UTMB

| Entradas TM                  | Total         | %           | Saídas TM - Compostagem        | Total           | %             |
|------------------------------|---------------|-------------|--------------------------------|-----------------|---------------|
| Municípios                   | 150,00        | 0,38%       | Orgânicos TM                   | 12.913,00       | 34,27%        |
| Particulares                 | 28.692,80     | 72,81%      | Orgânicos aterro               | 4.788,42        | 12,71%        |
| AMCAL                        | 4.009,42      | 10,17%      | <b>Saídas – TM Recicláveis</b> | <b>Total</b>    | <b>%</b>      |
| Resialentejo                 | 4.831,26      | 12,26%      | Embalagens de ECAL             | 132,03          | 0,35%         |
| RU indiferenciados recebidos | 37.683,48     | 95,63%      | Embalagens de HDPE             | 88,66           | 0,24%         |
| <b>Entradas TB</b>           |               |             | Embalagens de PET              | 228,57          | 0,61%         |
| Verdes                       | 1.722         | 4,37%       | Embalag. de Plásticos Mistos   | 143,01          | 0,38%         |
| <b>Total</b>                 | <b>39.405</b> | <b>100%</b> | Embalagens de Filme            | 79,86           | 0,21%         |
|                              |               |             | Embalagens Alumínio            | 29,43           | 0,08%         |
|                              |               |             | Aço                            | 415,12          | 1,10%         |
|                              |               |             | Ferrosos                       | 133,45          | 0,35%         |
|                              |               |             | REEE's                         | 31,57           | 0,08%         |
|                              |               |             | Pneus                          | 81,19           | 0,22%         |
|                              |               |             | Embalagens Vidro               | 34,13           | 0,09%         |
|                              |               |             | Madeira                        | 1,61            | 0,00%         |
|                              |               |             | <b>Total recicláveis</b>       | <b>1.398,63</b> | <b>3,71%</b>  |
|                              |               |             | <b>Total valorização</b>       | <b>16.033</b>   | <b>42,55%</b> |

| Saídas - Refugos     | Total            | %             |
|----------------------|------------------|---------------|
| Volumosos RU         | 2.199,34         | 5,84%         |
| Refugo RU            | 15.594,60        | 41,38%        |
| Refugo CDR           | 20,94            | 0,06%         |
| Refugo compostagem   | 498,23           | 1,32%         |
| Refugo AMCAL         | 1.647,80         | 4,37%         |
| Refugo Resialentejo  | 2.034,66         | 5,40%         |
| <b>Total refugos</b> | <b>21.995,57</b> | <b>58,37%</b> |

Ao nível das embalagens provenientes da recolha seletiva, foram recebidas na UTMB, 443,64 ton. de embalagens de plástico e metal tendo sido processadas 655,25 ton.

A taxa de refugo desta linha é de 41% e destes apenas 13% correspondem efetivamente a refugo que é encaminhado para aterro, os restantes 28% serão novamente processados na linha.



## Material enviado para reciclagem

Dos resíduos processados e triados para encaminhamento para reciclagem foram escoadas as quantidades que se apresentam no quadro seguinte.

Quadro 10 – Material enviado para reciclagem no 1º semestre de 2016/2015

| Fração                                  | 2016            | 2015            | Var. 2016/2015 | % Var. 2016/2015 |
|---|-----------------|-----------------|----------------|------------------|
| Vidro                                   | 707,82          | 828,84          | -121,02        | -14,6%           |
| Papel Embalagem                         | 829,88          | 690,96          | 138,91         | 20,11%           |
| Papel não Embalagem.                    | 329,01          | 273,00          | 56,01          | 20,52%           |
| Plásticos Embalagem (PET, PEAD e Filme) | 215,98          | 163,08          | 52,9           | 32,44%           |
| Plásticos/ Mistos                       | 30,9            | 14,68           | 16,22          | 110,49%          |
| ECAL                                    | 0               | 21,54           | -21,54         | -100,00%         |
| PEAD – não urbano                       | 0               | 17,34           | -17,34         | -100,00%         |
| Alumínio                                | 13,94           | -               | 13,94          | -                |
| Aço                                     | 64,48           | 90,92           | -26,44         | -29,08%          |
| Madeira                                 | 89,32           | 118,06          | -28,74         | -24,34%          |
| PET RU                                  | 162,82          | 100,64          | 62,18          | 61,78%           |
| PEAD - RU                               | 90,26           | 27,41           | 62,85          | 229,30%          |
| Aço - RU                                | 67,12           | -               | 67,12          | -                |
| Filme Plástico RU                       | 42,80           | -               | 42,80          | -                |
| Plásticos Agrícolas                     | -               | 101,44          | -101,44        | -100,00%         |
| Pneus                                   | 347,08          | 366,34          | -19,26         | -5,26%           |
| Material Elétrico                       | 21,7            | 10,74           | 10,96          | 102,05%          |
| OAU                                     | 5,16            | 5,68            | -0,52          | -9,15%           |
| Monstros Ferrosos                       | 77,24           | -               | 77,24          | -                |
| <b>Total</b>                            | <b>3.095,47</b> | <b>2.830,67</b> | <b>264,8</b>   | <b>9,35%</b>     |

Das frações e quantidades retomadas no período em análise verifica-se um aumento de cerca de mais 265 toneladas relativamente a período homólogo do ano anterior o que se deve essencialmente:

- Na fração de papel/cartão justificada pelo aumento verificado nas entradas desta material;
- Nas frações Filme Plástico RU, Aço RU, PEAD RU e PET RU justificado pelo funcionamento em pleno da UTMB a partir de agosto de 2015;
- Na fração plástico justificado pelo processamento do acumulado de 2015 durante o semestre em análise.



## Metas do PERSU2020

Os Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) encontram-se atualmente obrigados a cumprir metas individuais, que visam o cumprimento da estratégia nacional de gestão de resíduos urbanos no período entre 2014-2020, nos termos do estabelecido no PERSU 2020 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, publicado através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014.

- Retomas da recolha seletiva;
- Preparação para reutilização e reciclagem;
- Deposição de RUB em aterro.

O quadro seguinte apresenta as metas intercalares para a Gesamb, estabelecidas pelo PERSU 2020 para o período 2016-2020.

Quadro 11 – Metas intercalares para a Gesamb

|  | 2016    | 2017    | 2018    | 2019    | 2020    |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|
| Retomas da recolha seletiva (Kg/hab.ano)                               | 33      | 35      | 39      | 44      | 48      |
| Retomas da recolha seletiva (ton) <sup>(1)</sup>                       | 4.966,5 | 5.267,5 | 5.869,5 | 6.622   | 7.224   |
| Preparação para reutilização e reciclagem (% mínima) <sup>(2)</sup>    | 73%     | 75%     | 76%     | 78%     | 80%     |
| Preparação para reutilização e reciclagem (ton) <sup>(2)</sup>         | 41.058  | 42.604  | 43.604  | 45.199  | 46.822  |
| Deposição de RUB em aterro (% máxima de RUB produzidos) <sup>(2)</sup> | 18%     | 16%     | 14%     | 12%     | 10%     |
| Deposição de RUB em aterro (ton) de RUB produzidos <sup>(2)</sup>      | 7.627,5 | 6.847,8 | 6.051,8 | 52.39,1 | 4.409,6 |

(1) Tomou-se como base de cálculo a população constante do Anuário Estatístico da Região Alentejo 2013, 150.500 habitantes

(2) Considerou-se a produção de resíduos urbanos prevista no orçamento para cada um dos anos

No quadro seguinte apresentam-se os resultados relativos a cada uma das metas para o ano 2016 e a taxa de cumprimento no 1.º semestre de 2016.

Quadro 12 – Metas intercalares para a Gesamb em 2016

|                           | Retomas        | Preparação para reutilização e reciclagem | Deposição máxima de RUB em aterro |
|---------------------------|----------------|---|-----------------------------------|
| Meta 2016 (ton) *         | 4.966,5        | 41.058                                    | 7.627,5                           |
| Meta 2016 (ton)/semestre* | 2.483,25       | 20.528,81                                 | 3.813,75                          |
| Realizado (ton)/semestre  | 2.281          | 20.425,89                                 | 525                               |
| Cumprimento (%)           | 92%<br>(≥100%) | 99%<br>(≥73%)                             | 14%<br>(≤18%)                     |

\* Meta aferida a partir da aplicação das fórmulas de cálculo estabelecidas no Anexo III do PERSU 2020 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, publicado através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014 e da "Metodologia utilizada para determinação das metas intercalares".

Verifica-se que no 1.º semestre foi atingida a meta de deposição de RUB's em aterro enquanto que as retomas ficaram a 8% da meta e a preparação para reutilização e reciclagem a 1% da meta.

Os resultados alcançados decorrem da entrada em funcionamento da UTMB que assegurou o processamento dos RU provenientes da recolha indiferenciada desviando de aterro praticamente a totalidade dos resíduos urbanos biodegradáveis (RUB) bem como do esforço realizado ao nível das recolhas dedicadas que contribuiu para o aumento dos quantitativos de resíduos provenientes da recolha seletiva.

## Comunicação e Educação Ambiental

À semelhança de anos anteriores foi definido para 2016 um Plano de Sensibilização e Comunicação (PSC), que estabeleceu as várias áreas de atuação e atividades a desenvolver junto da população da área de abrangência da Gesamb. A avaliação do PSC do 1º semestre de 2016 é positiva.

### Ações Permanentes

#### Sessões de sensibilização/Esclarecimento e Workshops

No 1º semestre de 2016, foram realizadas 11 ações externas, entre ações de sensibilização e workshops, onde foram abrangidos 746 participantes.

Nestes últimos dois anos, tem-se verificado um aumento crescente no número de solicitações para a Gesamb realizar este tipo de ações, no 1º semestre de 2016 verificou-se um aumento superior a 50% comparativamente com período homólogo do ano anterior.



Figura 2 – EB Santa Clara – Workshop Papel



Figura 3 – EB Rossio - Ação Sensibilização

### Visitas às instalações

Nas visitas às instalações da Gesamb, no 1º semestre de 2016, onde se inclui o Dia Portas Abertas, participaram: 1.357 pessoas (adultos e crianças), verificando-se também nesta atividade um aumento de 50% comparativamente com o 1º semestre de 2015.

Das visitas realizadas no 1º semestre de 2016, damos especial destaque às dez visitas organizadas pelo Município de Arraiolos, para um total de 428 alunos e professores do 1º 2º e 3º ciclo. A destacar ainda a realização de duas visitas de Universidades Séniores – Mora e Estremoz.



Figura 4 – Visita instalações – Universidade Sénior de Estremoz

VS  
#4

## Stand informativo – “Estamos a Trabalhar para o seu descanso”

No 1º semestre de 2016, a Gesamb projetou e concebeu um novo stand informativo para marcar a sua presença nos eventos/certames a convite dos vários Municípios do sistema.

O objetivo deste novo espaço intitulado “Estamos a trabalhar para o seu descanso”, é criar uma área prominente com caixas de cartão e ter numa só peça uma “Frente de Loja” e uma traseira com a promoção de algumas das iniciativas da Gesamb. Associada a peça central teremos um pequeno espaço lounge com puff feitos de paletes.

Em 2016, o stand da Gesamb esteve presente em dois certames, nos Municípios de:

- Estremoz – FIAPE 2016, de 27 de abril a 1 de maio;
- Évora – Feira S. João 2016, de 23 julho a 3 de julho.



Figura 5 – Stand Gesamb – FIAPE 2016 - Estremoz

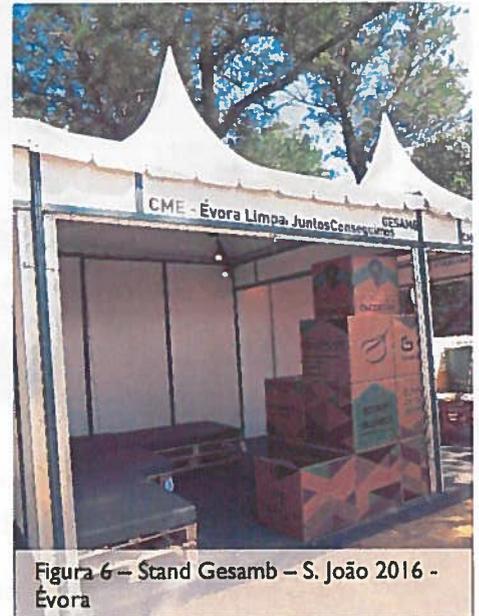


Figura 6 – Stand Gesamb – S. João 2016 - Évora

## Ações Pontuais

### Dia Portas Abertas – 4 de junho 2016

Em 2016 comemoramos, no dia 4 de junho, a 7ª edição do Dia de Portas Abertas da Gesamb. Este foi mais um dia cheio de atividades e acima de tudo de convívio entre amigos, família, vizinhos, conhecidos e, esperamos nós, novos amigos!

Foi um dia repleto de atividades lúdicas e pedagógicas. Para os mais aventureiros foi possível realizar slide, rapel ou escalada. Com a possibilidade de intercalar com uma visita à Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico (com sete visitas realizadas durante o dia). Os Workshops e a Feira dos Talentos marcaram novamente presença.

A todos aqueles que nos visitaram o nosso obrigado. Para os que não puderem, não quiseram ou não souberam fica a certeza que para o ano haverá mais.



Figura 7 – Imagens DPA 2016

## Semana Europeia da Prevenção de Resíduos 2016

### 6.º Encontro “Gestão de Resíduos” Gesamb

No âmbito do 5º Encontro Técnico, realizado em 2015, verificou-se a existência de um grande potencial para a constituição de uma rede/grupos de trabalho, com o objetivo de disseminar boas práticas e conduzir a progressos mais rápidos nos desafios existentes, nomeadamente os associados ao PERSU 2020.

Neste sentido, durante o 1º semestre de 2016, iniciou-se a preparação do 6º Encontro Técnico subordinado ao tema “Gestão de Resíduos”, que será organizado pela Gesamb e já agendado para o dia 25 de novembro 2016 (integrado na Semana Europeia da Prevenção de Resíduos 2016).

Neste sentido, a Gesamb propôs, em reunião com os vários Municípios, a constituição de três grupos de trabalho. A proposta foi bem acolhida e os vários Municípios designaram representantes para os seguintes grupos:

Quadro 13 – Grupos de trabalho

| Grupo 1 - Banco de Trocas       | Grupo 2 - Tarifa/Faturação proporcional ao Produzido | Grupo 3 - Fiscalização e Fiscalidade Verde |
|---------------------------------|--|--|
| Coordenação Gesamb: Gilda Matos | Coordenação Gesamb: Gilda Matos                      | Coordenação Gesamb: Ana Silva              |
| C.M. de Montemor-o-Novo         | C.M. Alandroal                                       | GESAMB: Gilda Matos                        |
| C.M. de Mourão                  | C.M. Redondo   | C.M. Estremoz                              |
| C.M. de Vendas Novas            | C.M. Vendas Novas                                    | C.M. Vila Viçosa                           |
|                                 | C.M. Reguengos de Monsaraz                           | C.M. Borba                                 |
|                                 | C.M. Évora   | C.M. Mora                                  |
|                                 |  | C.M. Arraiolos                             |

No âmbito destes grupos de trabalho já foram realizadas cinco reuniões, com o objetivo de escrutinar o tema e elaborar um documento final que possa ser apresentado/discutido aos restantes municípios na 6ª edição do Encontro Técnico da Gesamb.



## Manutenção

### Análise de Ordens de Trabalho (OT)

O serviço de manutenção da Gesamb é realizado com base em OT abertas tendo em conta os seguintes pressupostos:

- Necessidade de manter um registo histórico das intervenções;
- Mas apenas quando implicam tempos de imobilização superiores a 1 hora e custos de manutenção superiores a 100€.

Caso o serviço a efetuar não se enquadre nos pressupostos acima, os custos são colocados em OT anuais de consumíveis por norma abertas no início de cada ano. Assim no 1º semestre foram abertas 245 OT e concluídas 170, em linha com o mesmo período do ano anterior. Nestes valores não estão incluídas as OT relativas à UTMB que somam mais 147 OT abertas e 129 concluídas no 1º semestre.

Se não se registou grande variação nas OT dos vários serviços da Gesamb, nas OT relativas à UTMB registou-se, como esperado, um forte aumento relativamente ao ano anterior, ou seja mais 58 OT registadas (sem contabilizar as Ot's de consumíveis), das quais 24% se referem a manutenção preventiva e os restantes 76% a ocorrências de manutenção corretiva.

Nos quadros seguintes podemos verificar neste primeiro semestre o nº de ordens de trabalho abertas e fechadas efetuados na Gesamb (todos os setores exceto UTMB) e na UTMB.

Quadro 14 – Análise de OT oficina Gesamb no 1º semestre 2016/2015

|                       | Análise de OT oficina Gesamb 2016 |             |                       |                          | Análise de OT oficina Gesamb 2015 |             |                       |                          |
|-----------------------|-----------------------------------|-------------|-----------------------|--------------------------|-----------------------------------|-------------|-----------------------|--------------------------|
|                       | OT Abertas                        | OT Fechadas | Tempo Médio de Espera | Tempo Médio de Reparação | OT Abertas                        | OT Fechadas | Tempo Médio de Espera | Tempo Médio de Reparação |
| Manutenção Preventiva | 177                               | 61          | nd                    | nd                       | 66                                | 64          | nd                    | nd                       |
| Manutenção Corretiva  | 66                                | 108         | 754                   | 19                       | 174                               | 97          | 191                   | 1.151                    |
| <b>TOTAL</b>          | <b>243</b>                        | <b>169</b>  | <b>nd</b>             | <b>nd</b>                | <b>240</b>                        | <b>161</b>  | <b>nd</b>             | <b>nd</b>                |

O aumento do tempo médio de espera explica-se pelo tempo de espera para receção do material necessário para proceder à reparação da unidade de ETAL I, nomeadamente, os veios dos módulos de filtragem para corrigir anomalia ao nível de passagem de lixiviados para o lado do permeado. Esta unidade encontra-se parada deste fevereiro.

Quadro 15 – Análise de OT UTMB no 1º semestre 2016/2015

|                       | Análise de OT UTMB Évora 2016 |             |                       |                          | Análise de OT UTMB Évora 2015 |             |                       |                          |
|-----------------------|-------------------------------|-------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------------|-------------|-----------------------|--------------------------|
|                       | OT Abertas                    | OT Fechadas | Tempo Médio de Espera | Tempo Médio de Reparação | OT Abertas                    | OT Fechadas | Tempo Médio de Espera | Tempo Médio de Reparação |
| Manutenção Preventiva | 89                            | 89          | nd                    | nd                       | 65                            | 67          | nd                    | nd                       |
| Manutenção Corretiva  | 56                            | 39          | 136                   | 13                       | 16                            | 11          | 1.786                 | 1.028                    |
| <b>TOTAL</b>          | <b>142</b>                    | <b>128</b>  | <b>nd</b>             | <b>nd</b>                | <b>81</b>                     | <b>78</b>   | <b>nd</b>             | <b>nd</b>                |

### Análise de Pedidos de Intervenção (PI)

VS  
 #

Os PI são submetidos pelos vários serviços ao serviço de manutenção e podem ou não originar OT caso o diagnóstico efetuado o justifique nos termos atrás apresentados.

Nos quadros seguintes apresentam-se os PI submetidos no primeiro semestre, pelos vários serviços da Gesamb e da UTMB.

Comparativamente com o 1º semestre de 2015 verificou-se uma diminuição de 52 pedidos apresentados, tendo a maior quebra (43 pedidos) sido registada no primeiro trimestre. Esta diminuição levou a que o nº de pedidos pendentes no serviço da manutenção diminuísse de 24 pedidos existentes no final de 2015 para os 16 atuais, levando igualmente a um ligeiro aumento no rácio de conclusão de pedidos abertos no próprio mês, fixando-se neste semestre em 41%.

Quadro 16 – Análise de PI no setor oficina da Gesamb, no 1º semestre 2016/2015

|             | Análise de Pedidos de Intervenção GESAMB 2016 |                    |                   |     | Análise de Pedidos de Intervenção Gesamb 2015 |                    |                   |     |
|-------------|---|--------------------|-------------------|-----|---|--------------------|-------------------|-----|
|             | Pedidos Efetuados                             | Pedidos Concluídos | Pedidos Pendentes | RCP | Pedidos Efetuados                             | Pedidos Concluídos | Pedidos Pendentes | RCP |
| 1º Semestre | 69  | 28                 | 16                | 41% | 121   | 40                 | 81                | 33% |

Analisando a UTMB, verificou-se a manutenção da tendência de aumento registada no 1º trimestre. Tendo-se registado no final deste semestre 54 pedidos de intervenção contra os 30 pedidos registados em período homólogo de 2015.

Analisando o quadro abaixo verifica-se ainda que o nº de pedidos pendentes na UTMB no final do 1º semestre, são 4 pedidos, tendo sido registado em igual período de 2015, 6 pedidos pendentes. Por sua vez o rácio de conclusão de pedidos abertos no próprio mês sofreu uma ligeira queda de 81% para 70%, quando comparado com igual período.

Quadro 17 – Análise de PI no setor UTMB, no 1º semestre 2016/2015

|             | Análise de Pedidos de Intervenção UTMB 2016 |                    |                   |     | Análise de Pedidos de Intervenção UTMB 2015 |                    |                   |     |
|-------------|---|--------------------|-------------------|-----|---|--------------------|-------------------|-----|
|             | Pedidos Efetuados                           | Pedidos Concluídos | Pedidos Pendentes | RCP | Pedidos Efetuados                           | Pedidos Concluídos | Pedidos Pendentes | RCP |
| 1º Semestre | 54  | 38                 | 4                 | 70% | 30  | 19                 | 6                 | 81% |

## Gestão de Pessoas

Apresenta-se abaixo o quadro dos indicadores de desempenho da área de Recursos Humanos da Gesamb, correspondentes ao primeiro semestre de 2016:

Da análise ao quadro dos indicadores de gestão podemos concluir que no final do 1.º semestre a Gesamb contava com 67 colaboradores, menos 2 do que em igual período do ano anterior. O movimento de entradas e saídas de trabalhadores neste semestre traduziu-se numa taxa de rotatividade de pessoal de 2,95%, muito inferior ao valor verificado no período homólogo de 2015, quando se cifrou em 8,59%, por força das 9 admissões e 2 saídas então registadas.

Quadro 18 – Recurso Humanos, principais indicadores

| Indicadores R.H.             | 1º Semestre 2016 |
|------------------------------|------------------|
| Nº colaboradores 30/06/2016  | 67               |
| Entradas                     | 1                |
| Saídas                       | 3                |
| Taxa absentismo              | 11,66%           |
| Taxa rotatividade            | 2,95%            |
| Horas trabalho suplementar   | 327              |
| Nº Horas Formação            | 153,5            |
| Nº participantes formação    | 23               |
| Nº acidentes trabalho        | 6                |
| Nº dias perdidos p/ acidente | 134              |
| Índice gravidade             | 0.035            |

A taxa de absentismo registou um aumento para 11,66%, registando-se no mesmo período de 2015 nos 6,3%.

Por sua vez as horas de trabalho suplementar efetuadas registaram uma diminuição de 19% passando das 403,5 realizadas no 1.º semestre de 2015 para as 327 no período ora em análise.

No que concerne à formação, registou-se igualmente uma diminuição, pois que às 411 horas de ações de formação com 51 participantes no 1.º semestre de 2015 corresponderam, em igual período deste ano, 153,5 horas e 23 participantes.

Quadro 19 – Formação Profissional frequentada pelos colaboradores

| Denominação da Ação   | Entidade Formadora         | Horas | Participantes | Total Horas Formação |
|---|----------------------------|-------|---------------|----------------------|
| Sistema GTC   | Ecochoice                  | 2     | 6             | 12                   |
| Installing and configuring windows server 2012  | Microsoft Partner          | 30    | 1             | 30                   |
| Administering windows server 2012   | Microsoft Partner          | 30    | 1             | 30                   |
| Manutenção de bombas hidráulicas Grundfoss  | AEHS                       | 4     | 2             | 8                    |
| A gestão administrativa dos Recursos Humanos  | APG                        | 14    | 1             | 14                   |
| Sistema de embraiagens rolamentos   | SCHAEFFLER                 | 7     | 1             | 7                    |
| Using: Processamento de salários  | Academia Primavera         | 14    | 1             | 14                   |
| Reporte de contas - ERSAR   | ERSAR                      | 7     | 1             | 7                    |
| Avaliação da Qualidade dos serviços de águas e resíduos - ERSAR                       | ERSAR                      | 3     | 1             | 3                    |
| A valorização energética de resíduos. Situação em Portugal e as perspetivas europeias | APESB                      | 3     | 1             | 3                    |
| Acesso ao módulo informático "Legislação What"  | Nowwhat - Consultoria, Lda | 1     | 3             | 3                    |
| Acesso ao módulo informático "Legislação What"  | Nowwhat - Consultoria, Lda | 2,5   | 1             | 2.5                  |



Quadro 19 – Formação Profissional frequentada pelos colaboradores (continuação)

| Denominação da Ação   | Entidade Formadora | Horas        | Participantes | Total Horas Formação |
|---|--------------------|--------------|---------------|----------------------|
| Estratégia regional adaptação alterações climáticas no Alentejo | CCDR Alentejo      | 4            | 1             | 4                    |
| Controlo de emissões de gases euro 4/5                          | Civiparts          | 8            | 2             | 16                   |
| <b>TOTAL</b>  |                    | <b>129,5</b> | <b>23</b>     | <b>153,5</b>         |

No que se refere à higiene e segurança no trabalho há a registar neste semestre a ocorrência de 6 acidentes de trabalho, a que correspondeu uma perda de 134 dias de trabalho; o índice de gravidade medido é assim de 0,035, considerado bom, de acordo com a classificação de avaliação do Organismo Internacional do Trabalho (OIT). Em igual período de 2015 foi registado 1 acidente de trabalho e perdidos 86 dias de trabalho.

Quadro 20 – Indicadores e fórmulas utilizadas para apuramento dos dados estatísticos

| INDICADOR                      | FÓRMULA   |
|--------------------------------|---|
| Potencial Máximo               | $(N^{\circ} \text{ total colaboradores} * \text{Dias uteis} * 8 \text{ horas}) - (\text{Férias} - \text{Horas não trabalhadas entradas}) + \text{Horas trabalhadas saídas}$ |
| Taxa de Absentismo             | $(\text{Ausências} / \text{Potencial Máximo}) * 100$  |
| Taxa de Rotatividade           | $((\text{Entradas} + \text{Saídas}) / 2) / \text{Média de Colaboradores} * 100$   |
| Índice de Gravidade            | $(N^{\circ} \text{ dias perdidos por acidente} * 1000) / (N^{\circ} \text{ total colaboradores} * \text{Horas efetivamente trabalhadas.})$                                  |
| Horas efetivamente trabalhadas | $(\text{Potencial Máximo} - \text{Ausências}) + \text{Horas de trabalho suplementar}$   |

## Síntese de Resultados

### Resultado Líquido do Exercício

O resultado líquido obtido no 2º trimestre de 2016 apresenta um desvio de mais 94 mil € relativamente ao previsto ficando 114% acima do valor estimado no orçamento.

|              | Resultado Líquido do Exercício |           | Desvios |         |
|--------------|--------------------------------|-----------|---------|---------|
|              | Previsto                       | Realizado | Valor   | %       |
| 1º Trimestre | 82.928                         | 176.050   | 93.121  | 112,3%  |
| 2º Trimestre | 82.928                         | 177.176   | 94.247  | 113,6%  |
| Acumulado    | 165.857                        | 353.225   | 187.369 | 112,97% |
| <b>Anual</b> | <b>331.713</b>                 |           |         |         |

Os resultados líquidos de impostos foram, no trimestre em análise, de 177 mil €, mais 141% (+207 mil €) que em igual período do ano anterior. Mas em linha com o registado no 1.º trimestre de 2016.

O desvio positivo obtido no semestre encontra-se influenciado por vários elementos, sendo de salientar:

#### Impactos negativos

- ✓ Os ganhos operacionais, no montante de 2.680 mil €, apresentam um valor 14% abaixo do previsto, o que representa um desvio para menos de 424 mil €.
- ✓ Desvio negativo na venda de materiais relativamente ao previsto de -35%, ou seja, menos 328 mil €;
- ✓ Em outros rendimentos e ganhos regista-se relativamente ao previsto um desvio negativo de menos 32 mil €, ou seja menos 5%;
- ✓ Na rubrica conservações e reparações regista-se um desvio de mais 5 mil € relativamente ao previsto, ou seja, mais 3%.

#### Impactos positivos

- ✓ As perdas operacionais, no montante de 2.142 mil €, encontram-se 23% abaixo do previsto, o que representa um desvio de menos 652 mil €;
- ✓ Para o desvio das perdas operacionais contribuiu essencialmente o desvio para menos em 46% do valor previsto para os Fornecimento e Serviços Externos, ou seja, menos 506 mil €;
- ✓ Para o desvio verificado nos Fornecimento e Serviços Externos contribuiu essencialmente o desvio de menos 75% (-223 mil €) na rubrica de eletricidade, menos 69% (-133 mil €) na rubrica de trabalhos especializados, menos 31% (-68 mil €) nos combustíveis e menos 16% (-4 mil €) registados na rubrica de outras energias e fluídos;
- ✓ Em gastos com pessoal, no montante de 475 mil €, regista um desvio de menos 28 mil €, ou seja, menos 6%;
- ✓ Desvio na prestação de serviços, relativamente ao previsto, de mais 2%, ou seja, mais 36 mil €;
- ✓ Os gastos e perdas de financiamento registaram um desvio de menos 13 mil €, menos 14%.



## Perdas e Ganhos Operacionais

As **perdas operacionais** apresentam no 2º trimestre um desvio negativo de menos 327 mil € relativamente ao previsto. No entanto, quando comparado com igual período do ano anterior verifica-se um aumento de 9%, ou seja mais 88 mil €. Analisando o semestre regista-se um desvio relativamente ao previsto de menos 652 mil € (-23%) e de mais 159 mil € (+8%) relativamente ao mesmo período de 2015.

Os **ganhos operacionais**, encontram-se, no trimestre, 212 mil € abaixo do valor previsto, no entanto, quando comparado com igual período do ano anterior verifica-se um aumento de 186 mil €, ou seja mais 16%. No total do semestre o desvio é de menos 424 mil € (-14%) relativamente ao previsto e por outro lado é de 415 mil € (+18%) relativamente ao mesmo período de 2015.

|              | Perdas Operacionais |           | Desvios  |        | Ganhos Operacionais |           | Desvios  |        |
|--------------|---------------------|-----------|----------|--------|---------------------|-----------|----------|--------|
|              | Previsto            | Realizado | Valor    | %      | Previsto            | Realizado | Valor    | %      |
| 1º Trimestre | 1.397.092           | 1.071.865 | -325.228 | -23,3% | 1.551.826           | 1.340.673 | -211.152 | -13,6% |
| 2º Trimestre | 1.397.092           | 1.070.564 | -326.528 | -23,4% | 1.551.826           | 1.339.941 | -211.884 | -13,7% |
| Acumulado    | 2.794.185           | 2.142.429 | -651.756 | -23,3% | 3.103.652           | 2.680.615 | -423.037 | -13,7% |
| <b>Anual</b> | <b>5.588.369</b>    |           |          |        | <b>6.207.303</b>    |           |          |        |

## Perdas Operacionais

Numa análise detalhada dos **desvios das perdas operacionais** verifica-se que:

- ✓ **Gastos de Depreciação e Amortizações:** apresentam no 2º trimestre de 2016 um valor inferior ao previsto (-19%). No semestre o desvio é de menos 20% (-218 mil €) comparativamente com o previsto, mas em linha com igual período do ano anterior, com um desvio de apenas menos 1%. Esta aproximação ao valor registado no ano anterior reflete o facto de neste momento já ser possível comparar períodos homólogos com acontecimentos semelhantes, visto que a receção provisória das UTMB de Beja, ET de Vila Ruiva, CDR de Évora e CDR de Beja aconteceu durante o 2.º, 3.º e 4º trimestres de 2015, e consequente início das respetivas amortizações.

|              | Gastos de Depreciação e Amortização |           | Desvios  |        |
|--------------|-------------------------------------|-----------|----------|--------|
|              | Previsto                            | Realizado | Valor    | %      |
| 1º Trimestre | 548.702                             | 437.239   | -111.463 | -20,3% |
| 2º Trimestre | 548.702                             | 442.279   | -106.423 | -19,4% |
| Acumulado    | 1.097.404                           | 879.518   | -217.886 | -19,9% |
| <b>Anual</b> | <b>2.194.808</b>                    |           |          |        |

- ✓ **Custos com pessoal:** registaram no trimestre um aumento de 7% quando comparado com igual período de 2015, apresentando um desvio de menos 15% relativamente ao valor previsto. O desvio registado quando comparado com o ano anterior é justificado pela constituição de um 3.º turno na UTMB, conforme explicado no capítulo relativo a esta unidade. No semestre o

desvio é de menos 6% (-28 mil €) relativamente ao previsto e de mais 9% (+41 mil €) comparativamente com o 1.º semestre de 2015.

- ✓ **Impostos:** apresentam, para o trimestre, um valor superior ao previsto em 113%, ou seja, mais 27 mil € e mais 121% (+28 mil €) comparativamente com o mesmo período de 2015, justificado pelo aumento verificado no resultado antes de imposto tanto comparativamente com o previsto como com o 2.º trimestre de 2015.

|              | Pessoal          |           | Desvios |        | Imposto       |           | Desvios |         |
|--------------|------------------|-----------|---------|--------|---------------|-----------|---------|---------|
|              | Previsto         | Realizado | Valor   | %      | Previsto      | Realizado | Valor   | %       |
| 1º Trimestre | 251.490          | 262.152   | 10.663  | 4,2%   | 24.076        | 51.111    | 27.035  | 112,3%  |
| 2º Trimestre | 251.490          | 213.179   | -38.310 | -15,2% | 24.076        | 51.358    | 27.282  | 113,3%  |
| Acumulado    | 502.979          | 475.332   | -27.647 | -5,5%  | 48.152        | 102.470   | 54.318  | 112,80% |
| <b>Anual</b> | <b>1.005.958</b> |           |         |        | <b>96.304</b> |           |         |         |

- ✓ **Fornecimentos e Serviços Externos (FSE):** Registou no 2º trimestre um desvio negativo de 236 mil €, ou seja menos 43% do previsto para o período. Quando comparado com igual período do ano 2015 o desvio é de mais 24%, mais 61 mil €. Analisando o semestre o desvio relativamente ao previsto é de menos 506 mil € (-46%) e de mais 46 mil € (+8%) quando comparado com período homólogo de 2015.

|              | Fornecimentos e Serviços Externos |           | Desvios  |        |
|--------------|-----------------------------------|-----------|----------|--------|
|              | Previsto                          | Realizado | Valor    | %      |
| 1º Trimestre | 553.083                           | 283.256   | -269.827 | -48,8% |
| 2º Trimestre | 553.083                           | 316.838   | -236.245 | -42,7% |
| Acumulado    | 1.106.167                         | 600.095   | -506.072 | -45,8% |
| <b>Anual</b> | <b>2.212.333</b>                  |           |          |        |

Este desvio verificado no trimestre relativamente ao previsto explica-se essencialmente pelos desvios verificados nas rubricas eletricidade (-112 mil €), trabalhos especializados (-51 mil €), combustíveis (-39 mil €), ferramentas e utensílios (-7 mil €), outras energias e fluídos (-1.000 €) e seguros (+14 mil €).

Os quadros seguintes apresentam de forma mais detalhada a evolução das principais rubricas relativas aos Fornecimentos e Serviços Externos.

|              | Combustíveis   |           | Desvios |        | Eletricidade   |           | Desvios  |        |
|--------------|----------------|-----------|---------|--------|----------------|-----------|----------|--------|
|              | Previsto       | Realizado | Valor   | %      | Previsto       | Realizado | Valor    | %      |
| 1º Trimestre | 108.646        | 79.989    | -28.656 | -26,4% | 148.123        | 36.736    | -111.387 | -75,2% |
| 2º Trimestre | 108.646        | 69.337    | -39.309 | -36,2% | 148.123        | 36.068    | -112.055 | -75,6% |
| Acumulado    | 217.292        | 149.326   | -67.965 | -31,3% | 296.246        | 72.804    | -223.442 | -75,4% |
| <b>Anual</b> | <b>434.583</b> |           |         |        | <b>592.492</b> |           |          |        |

| Ferramentas e Utensílios | Desvios | Trabalhos Especializados | Desvios |
|--------------------------|---------|--------------------------|---------|
|--------------------------|---------|--------------------------|---------|

|              | Previsto      | Realizado | Valor  | %      | Previsto       | Realizado | Valor    | %      |
|--------------|---------------|-----------|--------|--------|----------------|-----------|----------|--------|
| 1º Trimestre | 8.580         | 14.797    | 6.217  | 72,5%  | 96.566         | 14.730    | -81.836  | -84,7% |
| 2º Trimestre | 8.580         | 1.481     | -7.100 | -82,7% | 96.566         | 45.712    | -50.855  | -52,7% |
| Acumulado    | 17.160        | 16.277    | -883   | -5,1%  | 193.133        | 60.442    | -132.691 | -68,7% |
| <b>Anual</b> | <b>34.320</b> |           |        |        | <b>386.265</b> |           |          |        |

|              | Seguros       |           | Desvios |        | Outras Energias e Fluidos |           | Desvios |        |
|--------------|---------------|-----------|---------|--------|---------------------------|-----------|---------|--------|
|              | Previsto      | Realizado | Valor   | %      | Previsto                  | Realizado | Valor   | %      |
| 1º Trimestre | 16.073        | 6.071     | -10.002 | -62,2% | 11.463                    | 9.035     | -2.427  | -21,2% |
| 2º Trimestre | 16.073        | 29.685    | 13.611  | 84,7%  | 11.463                    | 10.265    | -1.197  | -10,4% |
| Acumulado    | 32.147        | 35.756    | 3.609   | 11,2%  | 22.925                    | 19.300    | -3.625  | -15,8% |
| <b>Anual</b> | <b>64.293</b> |           |         |        | <b>45.850</b>             |           |         |        |

Quanto à rubrica de **combustíveis** regista-se um desvio de menos 36% (-39 mil €) relativamente ao previsto durante o trimestre em apreciação. Quando comparado com 2015 verifica-se que a rubrica apresenta um aumento de 22% (+13 mil€) neste período. No semestre o desvio relativamente ao previsto é de menos 68 mil € (-31%) e de mais 5 mil € (+3%) quando comparado com o mesmo período de 2015.

A rubrica **eletricidade** regista, no 2º trimestre, um desvio de menos 112 mil €, ou seja menos 76% do que o previsto, em linha com o desvio verificado no 1.º trimestre. Quando comparado com igual período de 2015, regista-se uma redução de 9 mil € (-20%). Analisando o semestre o desvio relativamente ao previsto ascende a menos 223 mil € (-75%) e menos 20 mil € (-21%) quando comparado com o mesmo período de 2015.

A rubrica **ferramentas e utensílios** regista, no 2º trimestre, um desvio de menos 7 mil €, ou seja menos 83% do que o previsto. Quando comparado com igual período de 2015, o desvio é de menos 2 mil € (-60%). No semestre o desvio relativamente ao previsto é de apenas menos 883 € (-5%) e de menos 10 mil € (-38%) quando comparado com o 2.º semestre de 2015.

A rubrica **trabalhos especializados** registou no 2º trimestre um desvio para menos de 51 mil € (-53%) relativamente ao previsto, quando comparado com igual período do ano anterior o desvio é de mais 34 mil €. No final do semestre o desvio relativamente ao previsto é de menos 133 mil € (-69%), no entanto, quando comparado com o 1.º semestre do ano anterior o desvio é de mais 33 mil€. O desvio comparativamente com 2015 deve-se essencialmente à contratualização de novos serviços relacionados com estudo verticalização do SGRU, certificação, preparação de candidaturas ao POSEUR e serviços de controlo técnico e financeiro da UTMB.

A rubrica **seguros** regista um desvio de mais 14 mil € (+85%) durante o trimestre em apreciação. Quando comparado com 2015 verifica-se que a rubrica apresenta um aumento de mais 29 mil € neste período. O desvio registado relativamente a 2015 deve-se ao desfazamento do período da faturação que diverge de ano para ano. Relativamente ao semestre o desvio é de mais 4 mil € (+11%) em comparação com o previsto e de mais 8 mil € (+31%) comparativamente com o mesmo período de 2015, justificado essencialmente pelo aumento da frota de veículos pesados.

A rubrica **outras energias e fluidos** regista, no trimestre, um desvio de menos 1 mil € (-10%). Quando comparado com igual período do ano anterior o desvio é também de aproximadamente 1 mil € (-9%). No semestre o desvio relativamente ao previsto é de menos 4 mil € (-16%) e de menos 7 mil € (-26%) relativamente ao 1.º semestre de 2015.

Da análise às principais rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos é evidente uma redução relativamente ao previsto em orçamento para o semestre, com exceção da rubrica de seguros que regista valor ligeiramente acima do previsto. Relativamente ao mesmo período do ano anterior regista-se redução nas rubricas de eletricidade, ferramentas e utensílios e outras energias e fluidos e aumento nas rubricas de combustíveis, trabalhos especializados e seguros.

A rubrica de **Conservação e Reparação** apresenta no trimestre um ligeiro desvio relativamente ao previsto, de apenas menos 422 €, comparativamente com o mesmo trimestre de 2015 o desvio é de menos 10 mil € (-11%). Analisando o semestre o desvio de mais 5 mil € (+3%) em relação ao previsto e de mais 27 mil € (+20%) comparativamente com o mesmo período de 2015. O aumento em comparação com o período homólogo do ano anterior reflete o aumento de intervenções na UTMB, conforme descrito no capítulo dedicado à manutenção.

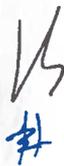
|              | Conservação e Reparação |           | Desvios |       |
|--------------|-------------------------|-----------|---------|-------|
|              | Previsto                | Realizado | Valor   | %     |
| 1º Trimestre | 79.762                  | 85.169    | 5.407   | 6,8%  |
| 2º Trimestre | 79.762                  | 79.341    | -422    | -0,5% |
| Acumulado    | 159.525                 | 164.509   | 4.985   | 3,1%  |
| <b>Anual</b> | <b>319.049</b>          |           |         |       |

## Ganhos Operacionais

Os rendimentos com origem na receção de RU apresentam no trimestre um valor acima do previsto, em mais 40 mil € (+6%). Quando comparado com igual período do ano anterior, verifica-se um aumento de 62 mil €, ou seja, mais 9%. No semestre o desvio relativamente ao previsto é de mais 36 mil € (+2%) e de mais 149 mil € (+11%) relativamente ao 1.º semestre de 2015. Justificado em parte, como já referido na primeira parte deste relatório, pelo aumento da entrada de RU relativamente ao mesmo período de 2015.

A venda dos produtos da reciclagem obteve no 2º trimestre um resultado abaixo do previsto em 38%, ou seja, menos 176 mil €. Comparado com igual período do ano passado, o desvio é positivo de mais 141 mil € (+93%). No semestre o desvio relativamente ao previsto é de menos 328 mil € (-35%) e de mais 231 mil € (+61%) relativamente ao mesmo período de 2015. Refletindo essencialmente o aumento das vendas de produtos recicláveis bem como a alteração dos valores de contrapartida financeira com efeitos a partir de setembro de 2015, publicados pelo Despacho n.º 8376-C/2015.

|              | Receção de RU    |           | Desvios |       | Venda produtos da reciclagem |           | Desvios  |        |
|--------------|------------------|-----------|---------|-------|------------------------------|-----------|----------|--------|
|              | Previsto         | Realizado | Valor   | %     | Previsto                     | Realizado | Valor    | %      |
| 1º Trimestre | 730.098          | 725.770   | -4.328  | -0,6% | 469.476                      | 317.745   | -151.730 | -32,3% |
| 2º Trimestre | 730.098          | 769.928   | 39.831  | 5,5%  | 469.476                      | 293.390   | -176.086 | -37,5% |
| Acumulado    | 1.460.195        | 1.495.698 | 35.503  | 2,4%  | 938.951                      | 611.135   | -327.816 | -34,9% |
| <b>Anual</b> | <b>2.920.390</b> |           |         |       | <b>1.877.903</b>             |           |          |        |



Relativamente à rubrica **outros rendimentos e ganhos** regista-se, no trimestre, um desvio de menos 27 mil €, ou seja, menos 9% comparativamente com o previsto. Quando comparado com igual período de 2015, o desvio é de menos 11 mil € (-4%). Analisando o semestre o desvio relativamente ao previsto é de menos 32 mil € (-5%), no entanto, comparativamente com o 1.º semestre de 2015 o desvio é positivo de mais 42 mil € (+8%), influenciado pelo desvio de mais 52 mil € verificado no primeiro trimestre.

|              | Outros Rendimentos e Ganhos |           | Desvios |        |
|--------------|-----------------------------|-----------|---------|--------|
|              | Previsto                    | Realizado | Valor   | %      |
| 1º Trimestre | 302.512                     | 297.158   | -5.354  | -1,77% |
| 2º Trimestre | 302.512                     | 275.543   | -26.969 | -8,9%  |
| Acumulado    | 605.025                     | 572.701   | -32.324 | -5,3%  |
| <b>Anual</b> | <b>1.210.049</b>            |           |         |        |

## Resultado de Financiamento

Nos **gastos e perdas de financiamento** regista-se, no trimestre, um desvio de menos 7 mil € (-14%) comparativamente com o previsto. No semestre o desvio relativamente ao previsto é de menos 13 mil € (-14%) e de menos 5 mil € (-6%) comparativamente com o 1.º semestre de 2015.

|              | Gastos e Perdas de Financiamentos |           | Desvios |        |
|--------------|-----------------------------------|-----------|---------|--------|
|              | Previsto                          | Realizado | Valor   | %      |
| 1º Trimestre | 47.729                            | 41.648    | -6.081  | -12,7% |
| 2º Trimestre | 47.729                            | 40.843    | -6.886  | -14,4% |
| Acumulado    | 95.458                            | 82.491    | -12.967 | -13,6% |
| <b>Anual</b> | <b>190.917</b>                    |           |         |        |

## Outros Elementos do Semestre

---

### Sócios

A 24 de maio foram distribuídos os valores dos dividendos relativos ao exercício de 2015.

### Co-financiamento e dívida bancária

Durante o 2º trimestre a dívida à banca passou de 5.086 milhões € para 4.826 milhões €. A dívida financeira da Gesamb relaciona-se com os empréstimos contratados junto do Banco Santander e BEI para o financiamento dos investimentos em novos projetos e corresponde a menos 635 mil euros que o valor em dívida em período homólogo de 2015. Durante o 1.º semestre foram amortizadas duas prestações do empréstimo Santander, no montante de 250 mil €, e uma do empréstimo BEI, no montante de 135 mil €.

### Fornecedores

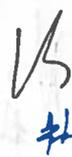
No 2.º trimestre a dívida a fornecedores c/c/ passou de 135 mil € para 255 mil €, enquanto em igual período do ano passado assumia um valor de 84 mil €.

### Estado

Relativamente ao Estado a dívida é de 143 mil€, enquanto em igual período do ano passado era de 90 mil €.

### Clientes e Outros Terceiros

A dívida de clientes apresentava um valor de 2.126 milhões € no final do 2º trimestre, mais 138 mil € do registado no final do 1.º trimestre. Enquanto em igual período de 2015 era de 2.522 milhões €.



## Apreciações Finais

### Resultados

| RUBRICAS   | Realização            |                       |                     |                |
|--|-----------------------|-----------------------|---------------------|----------------|
|  | 2016                  | 2015                  | Diferença           |                |
| Vendas e serviços prestados  | 2.106.832,95 €        | 1.726.972,20 €        | 379.860,75 €        | 22,00%         |
| Subsídios à exploração   | 1.080,66 €            | 7.451,17 €            | -6.370,51 €         | -85,50%        |
| Fornecimentos e serviços externos  | -600.094,59 €         | -554.143,54 €         | -45.951,05 €        | 8,29%          |
| Gastos com pessoal   | -475.331,58 €         | -434.631,85 €         | -40.699,73 €        | 9,36%          |
| Provisões (aumentos/reduções)  | - €                   | - €                   | - €                 | 0,00%          |
| Outros rendimentos e ganhos  | 572.701,00 €          | 530.717,67 €          | 41.983,33 €         | 7,91%          |
| Outros gastos e perdas   | -187.484,60 €         | -107.277,02 €         | -80.207,58 €        | 74,77%         |
| <b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b> | <b>1.417.703,84 €</b> | <b>1.169.088,63 €</b> | <b>248.615,21 €</b> | <b>21,27%</b>  |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização                           | -879.517,86 €         | -887.559,85 €         | 8.041,99 €          | -0,91%         |
| <b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b> | <b>538.185,98 €</b>   | <b>281.528,78 €</b>   | <b>256.657,20 €</b> | <b>91,17%</b>  |
| Juros e gastos similares suportados  | -82.490,96 €          | -87.575,21 €          | 5.084,25 €          | -5,81%         |
| <b>Resultado antes de impostos</b>   | <b>455.695,02 €</b>   | <b>193.953,57 €</b>   | <b>261.741,45 €</b> | <b>134,95%</b> |
| Imposto sobre rendimento do período  | -102.469,70 €         | -47.626,51 €          | -54.843,19 €        | 115,15%        |
| <b>Resultado líquido do período</b>  | <b>353.225,32 €</b>   | <b>146.327,06 €</b>   | <b>206.898,26 €</b> | <b>141,39%</b> |

A GESAMB apresenta **um resultado líquido no período** de 353 mil €, mais 141% do que o valor registado em igual período do exercício anterior, ao que corresponde um valor de mais 262 mil € de **Resultado antes de impostos** e de mais 207 mil € de **resultado líquido**, após a previsão de impostos sobre o rendimento a pagar pela execução do período.

O resultado líquido do período mantém rentabilidades líquidas sobre as vendas e os capitais próprios ajustadas às necessidades de financiamento da GESAMB e proporcionais à rentabilidade esperada pelos participantes do capital, continuando a revelar uma exploração equilibrada, um sistema tarifário justo, garantindo a sustentabilidade do serviço público prestado pela GESAMB que se mantém, ainda, no cumprimento de todos os normativos financeiros aplicáveis ao sector empresarial local e à atividade regulada que se lhe encontra confiada.

O resultado líquido do período não expressa, porém e ainda, as ameaças decorrentes das reduções previstas nos valores futuros para os valores de contrapartida, e o impasse em torno do pagamento da SPV dos valores de VIC faturados no período.

Com um **Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)** de 538 mil €, a cobertura dos gastos pelos rendimentos operacionais no período é de 125%, valor que no primeiro semestre do exercício precedente foi de 114%, relação que passa para os 120% se considerarmos os gastos e rendimentos totais do período, em comparação com o valor de 109% registado no primeiro semestre do exercício de 2015.

|                                 | 2016           | 2015           |
|---------------------------------|----------------|----------------|
| <b>Rendimentos operacionais</b> | 2.680.614,61 € | 2.265.141,04 € |
| <b>Gastos operacionais</b>      | 2.142.428,63 € | 1.983.612,26 € |
| <b>Resultado Operacional</b>    | 538.185,98 €   | 281.528,78 €   |
| <b>RO / GO</b>                  | 125,1%         | 114,2%         |

|                                    | 2016           | 2015           |
|------------------------------------|----------------|----------------|
| <b>Rendimentos totais</b>          | 2.680.614,61 € | 2.265.141,04 € |
| <b>Gastos totais</b>               | 2.224.919,59 € | 2.071.187,47 € |
| <b>Resultado antes de impostos</b> | 455.695,02 €   | 193.953,57 €   |
| <b>RT / GT</b>                     | 120,5%         | 109,4%         |

A cobertura registada dos gastos totais pelos rendimentos totais, antes de impostos sobre o rendimento, ao revelar um acréscimo em relação a igual período do ano anterior, mantém a garantia da rentabilidade esperada pelos participantes no capital, confirma o equilíbrio da exploração e mantém a proporcionalidade nos resultados obtidos, sem a geração de lucros e reservas não necessárias.

No conjunto dos **rendimentos** obtidos, em comparação com igual período do exercício anterior, a GESAMB regista um expressivo aumento de 415 mil € (+18,34%), com aumentos expressivos em vendas, com mais 61%, prestações de serviços, com mais 11%, e em outros rendimentos em ganhos, com mais 15%, num total de mais 446 mil euros de rendimentos. Em sentido negativo, registaram descidas os subsídios à exploração, com menos 6 mil euros, e os Juros, dividendos e outros rendimentos com menos 24 mil euros.

O aumento de 231 mil euros verificado em vendas reflete a atualização dos valores de contrapartida.

Quanto a prestação de serviços, com um aumento de 149 mil euros, e para além do aumento verificado de 68 mil euros no reconhecimento de rendimentos associados ao aumento de produção, débito de TGR incluída, estão ainda reconhecidos no período mais de 99 mil euros associados ao débito de encargos incorridos pela Gesamb aos restantes parceiros do empreendimento conjunto pelos serviços prestados pela Unidade de TMB de Évora na receção de RI dos restantes parceiros.

Relativamente ao aumento verificado em outros rendimentos e ganhos, num total de 66 mil euros, sobressai, entre outras variação de menor relevo, o aumento registado em Imputação de subsídios para investimentos, com mais 65 mil euros, refletindo o reconhecimento no período de todos os subsídios recebidos para a construção das Unidades de TM e de CDR face ao verificado em período anterior.

Quanto aos **gastos** reconhecidos estes registam um aumento de 8% quanto aos gastos operacionais e de 7% dos gastos totais.

Para o crescimento dos gastos operacionais em cerca de 158 mil € tem especial significado o aumento dos Gastos com Fornecimentos e serviços externos, mais 8%, Gastos com pessoal, com mais 9%, e Outros gastos e perdas com mais 75%.

Os gastos de depreciação e de amortização, com uma variação de apenas -1% que o valor registado no primeiro semestre de 2015, refletem a estabilidade do período de investimentos na entidade após a conclusão e entrada em funcionamento da Unidade de TMB e da conclusão da Unidade de CDR.



Entre os FSE, com um aumento de mais 46 mil euros, tem especial significado as diminuições registadas em **Ferramentas e utensílios de desgaste rápido**, com menos 10 mil € (- 38%), **Eletricidade**, com menos 20 mil euros (- 21%), a par dos aumentos registados em **conservação e reparação**, com mais 27 mil € (+ 20%) e **seguros** com mais 8 mil euros (+ 31%).

Entre os gastos operacionais os aumentos com os gastos com o pessoal, com mais 41 mil €, refletindo o aumento médio do volume de emprego do período que passou de 64 para 67 no primeiro semestre de 2016.

Quanto ao aumento de mais de 80 mil euros verificado em Outros gastos e perdas assume relevância especial, entre outras variações, o aumento de 88 mil euros em taxas reconhecidas em gastos, entre TGR e outras taxas pagas às autoridades pelo licenciamento da exploração.

A expressiva subida nos rendimentos operacionais, num total de 415 mil €, face ao menor aumento registado nos gastos operacionais, mais 159 mil €, resultaram num aumento da cobertura dos gastos pelos rendimentos operacionais de 114% para 125%, e num aumento do **Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)** em 257 mil € (91,17%), valor que proporciona uma rentabilidade operacional sobre as vendas de 25,54%, valor que se encontra acima da média dos valores históricos verificados entre os exercícios de 2010 a 2015 de 18,29%.

O **Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)** foi, entretanto, acompanhado de um aumento equivalente dos **Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos** em 249 mil € (+21,27%) dado a manutenção no essencial, do valor dos gastos com depreciações que registaram uma descida de apenas menos 8 mil euros (-0,91%).

Os Resultados descritos, revelando uma Rentabilidade Líquida das Vendas no período de 16,77%, superior aos 8,47% verificados no primeiro semestre de 2015, encontram-se bastante acima do valor da média dos valores históricos verificados entre os exercícios de 2010 a 2015 de 13,13%, atestando o aumento do volume de negócios no semestre de 22% o qual vinha registando descidas sucessivas desde o exercício de 2011.

Nestes termos, o resultado líquido conseguido no período, de 353 mil €, garante a rentabilidade esperada sobre os capitais próprios da entidade, em 2,44%, superior ao 0,97% registada no primeiro semestre de 2015 e no limiar da média dos exercícios de 2010 a 2015 de 3,57%.

O conjunto dos resultados fundamentais, revelando uma exploração equilibrada e proporcionando as rentabilidades desejadas, não deixam de refletir a evolução positiva registada no volume de negócios:

(valores expressos em €)

| Resultado das operações   | 1º Semestre de 2016 |                   |                   |
|---|---------------------|-------------------|-------------------|
|   | Quantias            | Variação em valor | 1º Sem. 2016/2015 |
| Volume de negócios  | 2.106.832,95 €      | 379.860,75 €      | 22,00%            |
| Outros rendimentos e ganho operacionais                                     | 573.781,66 €        | 35.612,82 €       | 6,62%             |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI) | 1.417.703,84 €      | 248.615,21 €      | 21,27%            |
| EBITDA  | 911.564,84 €        | 183.422,95 €      | 25,19%            |
| VAB   | 1.507.819,02 €      | 327.539,19 €      | 27,75%            |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização                            | 879.517,86 €        | -8.041,99 €       | (0,91)%           |

(valores expressos em €)

| Resultado das operações  | 1º Semestre de 2016 |                   |                   |
|--|---------------------|-------------------|-------------------|
|  | Quantias            | Variação em valor | 1º Sem. 2016/2015 |
| Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO) | 538.185,98 €        | 256.657,20 €      | 91,17%            |
| Resultados financeiros   | 82.490,96 €         | -5.084,25 €       | (5,81)%           |
| Resultado antes de imposto (RAI)                                       | 455.695,02 €        | 261.741,45 €      | 134,95%           |
| Imposto sobre rendimento do período                                    | 102.469,70 €        | 54.843,19 €       | 115,15%           |
| Resultado líquido do período   | 353.225,32 €        | 206.898,26 €      | 141,39%           |

O resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI), com um aumento de mais de 248 mil € (+21,27%) em relação a igual período do exercício de 2015, expurgado do valor com o reconhecimento da imputação de subsídios ao investimento, num total de 506 mil, resultam numa relevante importância dos meios libertos de exploração (EBITDA), no valor de 911 mil € (728 mil € nos primeiros seis meses de 2015), ao que correspondem margens do EBITDA sobre o volume de negócios de 43,27% no primeiro semestre de 2016 para os 42,16% no primeiro semestre de 2015.

(valores expressos em €)

| Resultado das operações | 1º Semestre de 2016 |                   |                                   |
|-------------------------|---------------------|-------------------|-----------------------------------|
|                         | Quantias            | Variação em valor | Variação face ao período anterior |
| Volume de negócios      | 2.106.832,95 €      | 379.860,75 €      | 22,00%                            |
| Margem bruta - Valor    | 1.506.738,36 €      | 333.909,70 €      | 28,47%                            |
| Margem bruta - %        | 72%                 | 4%                | 5%                                |
| Resultado operacional   | 538.185,98 €        | 256.657,20 €      | 91,17%                            |

No semestre, a margem bruta situa-se nos 72%, valor mais elevado do verificado em exercícios anteriores, mas mais 4% que o valor registado em 2015 de 68%. O aumento verificada no volume de negócios, de 380 mil €, cerca de 22%, acompanhada do menor aumento dos consumos intermédios em 46 mil €, contribuíram para um aumento da margem em valor em 334 mil €, mais 28,47%.

O Valor Acrescentado Bruto verificado no período, com mais 328 mil €, acompanha o aumento da margem bruta em valor. Com uma importância sobre o valor da produção de 72% neste semestre, uma vez mais superior ao valor do exercício de 2015 de 68%. O aumento expressivo em valor do VAB, mesmo acompanhada do aumento do volume de emprego médio do período face ao período precedente, faz corresponder, assim, a um aumento na produtividade média do trabalho nos dois períodos em análise.

| INDICADORES PRODUTIVIDADE     | 1º Semestre de 2016 | 1º Semestre de 2015 |
|-------------------------------|---------------------|---------------------|
| VAB                           | 1.507.819,02 €      | 1.180.279,83 €      |
| Numero médio de trabalhadores | 67                  | 64                  |
| Produtividade do trabalho     | 22.504,76 €         | 18.441,87 €         |

Atendendo ao forte aumento do volume de negócios, registam-se alterações ao peso relativo de cada um dos gastos sobre o volume de negócios com a manutenção, no essencial, da estrutura de gastos.



Os FSE e os gastos com o pessoal, no seu conjunto, representam 51% do volume de negócios, valor que no primeiro semestre de 2015 correspondia a 57%.

| INDICADORES ECONÓMICOS                         | 1º Semestre de 2016 | 1º Semestre de 2015 |
|--|---------------------|---------------------|
| Eficiência Operacional                         | 25,54%              | 16,30%              |
| Margem Operacional das Vendas                  | 71,52%              | 67,91%              |
| Rentabilidade Líquida das Vendas               | 16,77%              | 8,47%               |
| Peso FSE no VN                                 | 28,48%              | 32,09%              |
| Peso Gastos com o pessoal no VN                | 22,56%              | 25,17%              |
| Peso Provisões no VN                           | 0,00%               | 0,00%               |
| Peso Outros gastos no VN                       | 8,90%               | 6,21%               |
| Peso gastos depreciação e de amortização no VN | 41,75%              | 51,39%              |
| Peso Juros e gastos similares suportados no VN | 3,92%               | 5,07%               |
| Rendibilidade do Ativo                         | 1,33%               | 0,49%               |
| Rotação do Ativo                               | 7,96%               | 5,82%               |
| Rotação do Imobilizado                         | 12,05%              | 9,76%               |
| Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)      | 2,44%               | 0,97%               |
| Rotação dos Capitais Próprios                  | 14,54%              | 11,48%              |

No plano financeiro, a GESAMB regista no termo deste semestre uma melhoria significativa da sua estrutura de capitais em relação à que apresentava no termo do período homólogo de 2015. Com efeito, a conclusão das obrigações financeiras decorrentes da execução do projeto na Unidade de TMB, e bem assim com o decurso de mais um ano de amortizações financeiras do empréstimo junto do Santander contratado para o financiamento dos novos investimentos, resultaram na diminuição do seu passivo e num aumento da sua autonomia financeira para mais de 50%.

| INDICADORES FINANCEIROS | 1º Semestre de 2016 | 1º Semestre de 2015 |
|-------------------------|---------------------|---------------------|
| Autonomia Financeira    | 54,76%              | 50,65%              |
| Solvabilidade Total     | 121,04%             | 102,63%             |
| Endividamento Total     | 82,62%              | 97,44%              |



## Controlo orçamental

| RUBRICAS   | 1º Semestre de 2016   |                       |                     |                |
|--|-----------------------|-----------------------|---------------------|----------------|
|  | Previsão              | Realização            | Desvio              |                |
| Vendas e serviços prestados  | 2.399.146,44 €        | 2.106.832,95 €        | -292.313,49 €       | -12,18%        |
| Subsídios à exploração   | 67.031,40 €           | 1.080,66 €            | -65.950,74 €        | -98,39%        |
| Variação nos inventários da produção                                       | 32.449,14 €           | - €                   | -32.449,14 €        | -100,00%       |
| Fornecimentos e serviços externos  | -1.106.166,60 €       | -600.094,59 €         | 506.072,01 €        | -45,75%        |
| Gastos com pessoal   | -502.978,98 €         | -475.331,58 €         | 27.647,40 €         | -5,50%         |
| Outros rendimentos e ganhos  | 605.024,70 €          | 572.701,00 €          | -32.323,70 €        | -5,34%         |
| Outros gastos e perdas   | -87.634,98 €          | -187.484,60 €         | -99.849,62 €        | 113,94%        |
| <b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b> | <b>1.406.871,12 €</b> | <b>1.417.703,84 €</b> | <b>10.832,72 €</b>  | <b>0,77%</b>   |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização                           | -1.097.404,14 €       | -879.517,86 €         | 217.886,28 €        | -19,85%        |
| <b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b> | <b>309.466,98 €</b>   | <b>538.185,98 €</b>   | <b>228.719,00 €</b> | <b>73,91%</b>  |
| Juros e gastos similares suportados  | -95.458,26 €          | -82.490,96 €          | 12.967,30 €         | -13,58%        |
| <b>Resultado antes de impostos</b>   | <b>214.008,72 €</b>   | <b>455.695,02 €</b>   | <b>241.686,30 €</b> | <b>112,93%</b> |
| Imposto sobre rendimento do período  | -48.151,98 €          | -102.469,70 €         | -54.317,72 €        | 112,80%        |
| <b>Resultado líquido do período</b>  | <b>165.856,74 €</b>   | <b>353.225,32 €</b>   | <b>187.368,58 €</b> | <b>112,97%</b> |

O desempenho económico do primeiro semestre do exercício de 2016 acompanhou até aos Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos esperados as previsões globais dos documentos de gestão previsional da GESAMB, com um desvio de apenas mais 0,77% pese embora a registar variações expressivas no volume de negócios estimado, e nos consumo intermédios reconhecidos.

São bastante expressivos os desvios registados em Vendas e serviços prestados, com menos 292 mil (-12,18%) e Fornecimentos e serviços externos, menos 506 mil (-45,75%), desvios que se compensam positivamente e representam no total um desvio de mais 214 mil € suficientes para compensar as variações negativas registadas nos Subsídios à exploração, variação nos inventários da produção, gastos com o pessoal, Outros rendimentos e ganhos e Outros gastos e perdas com mais 203 mil euros.

As realizações do semestre encontram-se, ainda, e no essencial, alinhadas quanto aos Juros e gastos similares suportados com menos 13 mil € face ao previsto, um desvio de menos 13,58%.

Contudo, são bastante expressivas as diferenças verificadas face ao estimado em orçamento com Gastos/reversões de depreciação e de amortização, com um ganho de mais 218 mil €, menos 19,85% do que o previsto, refletindo o ajustamento da política contabilística da Gesamb com a política de depreciações dos ativos do empreendimento conjunto com os restantes parceiros.

No final, o Resultado líquido do período regista um desvio positivo de mais 187 mil €, cerca de mais 113% do que o previsto.



## Controlo tarifário

Do controlo orçamental realizado durante o primeiro semestre, e dos resultados agora apresentados, conclui-se que a GESAMB revela que a tarifa de equilíbrio efetiva se encontra em 30,10€/tonelada, considerando a estimativa para imposto sobre o rendimento e o montante para a remuneração acionista, como se segue:

| TARIFA  | 1º Semestre de 2016 |
|---|---------------------|
| Gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | -1.262.910,77 €     |
| <i>Em FSE</i>   | -600.094,59 €       |
| <i>Em Gastos com o pessoal</i>  | -475.331,58 €       |
| <i>Em Provisões (aumentos/reduções)</i>                                       | - €                 |
| <i>Em outros gastos e perdas</i>  | -187.484,60 €       |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização                              | -879.517,86 €       |
| Subsídios a fundo perdido   | 506.139,00 €        |
| Gastos com juros e gastos similares suportados                                | -82.490,96 €        |
| Gastos com Imposto sobre rendimento do período                                | -102.469,70 €       |
| Rendimentos de venda de mercadorias e serviços prestados a abater na tarifa   | 776.699,34 €        |
| Rendimentos da recuperação da TGR   | 132.233,89 €        |
| Outros rendimentos e ganhos a abater na tarifa                                | 67.642,66 €         |
| Remuneração acionista   | -159.500,00 €       |
| Valor a recuperar   | -1.004.174,40 €     |
| Volume de atividade   | 33.360 €            |
| Valor da tarifa   | 30,10 €             |

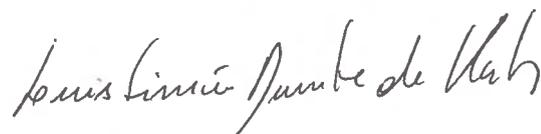
O valor de 30,10€/tonelada para o valor da tarifa de equilíbrio efetiva é consistente com o obtido quer no primeiro trimestre de 2016, de 31,01€/tonelada, como ainda com o valor registado no período de 2015 de 30,01€/tonelada, traduzindo-se, no fim deste semestre, num desvio de mais de 23% para o valor de equilíbrio encontrado no plano de negócios de 39,25€/tonelada, justificando, nos termos ainda do plano de negócios, a manutenção do valor atual de 35,10€/tonelada para o débito pelos serviços prestados.

## Balanço

| RUBRICAS                                     | Datas                |                      |
|--|----------------------|----------------------|
|  | 30.06.2016           | 30.06.2015           |
| <b>ATIVO</b>                                 |                      |                      |
| <b>Ativo não corrente</b>                    |                      |                      |
| Ativos fixos tangíveis                       | 17.467.665,49        | 17.683.999,14        |
| Ativos intangíveis                           | 9.963,61             | 12.645,26            |
| Outros ativos financeiros                    | 1.228,54             | 451,35               |
| Ativos por impostos diferidos                | 38.458,79            | 158.994,75           |
|  | <b>17.517.316,43</b> | <b>17.856.090,50</b> |
| <b>Ativo corrente</b>                        |                      |                      |
| Inventários                                  | 77.335,35            | 103.570,46           |
| Clientes                                     | 2.126.387,31         | 2.522.499,59         |
| Estado e outros entes públicos               | 283.284,97           | 135.097,32           |
| Acionistas/Sócios                            | 0,00                 | 0,00                 |
| Outras contas a receber                      | 1.229.559,35         | 3.542.844,32         |
| Diferimentos                                 | 188.757,00           | 152.994,96           |
| Caixa e depósitos bancários                  | 5.043.218,95         | 5.388.203,22         |
|  | <b>8.948.542,93</b>  | <b>11.845.209,87</b> |
| <b>Total do ATIVO</b>                        | <b>26.465.859,36</b> | <b>29.701.300,37</b> |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>             |                      |                      |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO</b>                       |                      |                      |
| Capital realizado                            | 1.000.000,00         | 1.000.000,00         |
| Reservas legais                              | 772.000,00           | 709.923,70           |
| Outras reservas                              | 4.597.359,88         | 4.484.879,41         |
| Resultados transitados                       | 0,00                 | (84.831,37)          |
| Outras variações no capital próprio          | 7.770.168,34         | 8.780.557,51         |
| <b>Resultado líquido do período</b>          | <b>353.225,32</b>    | <b>146.327,06</b>    |
| <b>Total do Capital Próprio</b>              | <b>14.492.753,54</b> | <b>15.036.856,31</b> |
| <b>PASSIVO</b>                               |                      |                      |
| <b>Passivo não corrente</b>                  |                      |                      |
| Provisões                                    | 3.711.574,94         | 3.741.664,64         |
| Financiamentos obtidos                       | 4.046.974,87         | 4.961.189,25         |
| Outras contas a pagar                        | 2.255.618,39         | 2.548.957,18         |
|  | <b>10.014.168,20</b> | <b>11.251.811,07</b> |
| <b>Passivo corrente</b>                      |                      |                      |
| Fornecedores                                 | 254.770,41           | 84.370,28            |
| Estado e outros entes públicos               | 143.198,85           | 90.038,34            |
| Financiamentos obtidos                       | 778.776,22           | 500.000,00           |
| Outras contas a pagar                        | 771.754,36           | 2.710.336,87         |
| Diferimentos                                 | 10.437,78            | 27.887,50            |
|  | <b>1.958.937,62</b>  | <b>3.412.632,99</b>  |
| <b>Total do Passivo</b>                      | <b>11.973.105,82</b> | <b>14.664.444,06</b> |
| <b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b> | <b>26.465.859,36</b> | <b>29.701.300,37</b> |

Évora 5 de agosto de 2016

O Conselho de Administração



**GESAMB, EIM**  
**Anexo ao Relatório do 1º Semestre de 2016**

De acordo com o estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros 34/2008, de 22 de fevereiro, o Prazo Médio de Pagamento (PMP) da Gesamb, calculado de acordo com o indicado definido nos termos do n.º 4 do Despacho 9870/2009, de 13 de Abril de 2009 é o que consta do quadro seguinte:

| PMP         |              |            |             |              |            |
|-------------|--------------|------------|-------------|--------------|------------|
| 1T 2015     |              |            | 1T 2016     |              |            |
|             |              | Nº de dias |             |              | Nº de dias |
| $\sum$ DF/4 | 883.236,69   | 64         | $\sum$ DF/4 | 521.785,01   | 45         |
| $\sum$ A    | 5.049.325,37 |            | $\sum$ A    | 4.259.042,12 |            |
| 2T 2015     |              |            | 2T 2016     |              |            |
|             |              | Nº de dias |             |              | Nº de dias |
| $\sum$ DF/4 | 964.208,32   | 67         | $\sum$ DF/4 | 310.434,57   | 34         |
| $\sum$ A    | 5.244.998,11 |            | $\sum$ A    | 3.344.940,59 |            |
| 3T 2015     |              |            |             |              |            |
|             |              | Nº de dias |             |              |            |
| $\sum$ DF/4 | 734.660,00   | 47         |             |              |            |
| $\sum$ A    | 5.695.504,07 |            |             |              |            |
| 4T 2015     |              |            |             |              |            |
|             |              | Nº de dias |             |              |            |
| $\sum$ DF/4 | 626.635,95   | 48         |             |              |            |
| $\sum$ A    | 4.786.535,45 |            |             |              |            |

O número médio de dias de pagamento (PMP) registou uma redução relativamente ao último trimestre situando-se nos 34 dias.

